



ISSN 2358-3320

Chief Oluwo Solagbade Popoola
A POSIÇÃO DE IFA SOBRE HOMOSSEXUALISMO / LEBIANISMO.

Awo Fagbemirolu Falekun
OUTRA POSIÇÃO DE IFA SOBRE HOMOSSEXUALIDADE / LESBIANISMO.

By Solagbade Popoola
IFA E A TROCA DE SEXO.

Luiz L. Marins
SOLAGBADE POPOOLA E O NOVO MITO IORUBÁ DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Editorial
CABINDAS, HISTORIA - CRENÇAS - USOS E COSTUMES.

29/11/2014



Redação



ISSN 2358-3320
www.olorun.com.br



Erick Wolff
Editor - Diretor
Diretor Espiritual do Ilê Axé Nàgô'Kôbi



Dr. Roberto Tamelini Jr.
Juridico
Iniciado no Orisãismo Afro-sul

Conselho Editorial

Yasmin Pastore Abdalla
Isabella Annicchino
Roberto Tamelini Junior
Rodolfo Presti

CARTA DO EDITOR

Nesta edição a Revista *Olorun* traz a continuação da série sobre Cabinda, a visão de *Ifá* sobre a homossexualidade, e uma análise do novo mito Ioruba da criação do mundo, de Solagbade Popoola.

Boa leitura
Erick Wolff8

ÍNDICE

Chief Oluwo Solagbade Popoola

A POSIÇÃO DE IFA SOBRE HOMOSSEXUALISMO / LEBIANISMO. p. 08

Awo Fagbemiro Falokun

OUTRA POSIÇÃO DE IFA SOBRE HOMOSSEXUALIDADE / LESBIANISMO. p. 21

By Solagbade Popoola

IFÁ E A TROCA DE SEXO. p. 27

Luiz L. Marins

SOLAGBADE POPOOLA E O NOVO MITO IORUBÁ DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO p. 35

Editorial

CABINDAS, HISTORIA - CRENÇAS - USOS E COSTUMES. p. 79

Se não debatermos os temas polêmicos,
não debatemos nada, apenas concordamos.

[luizlmarins]

A POSIÇÃO DE IFA SOBRE HOMOSSEXUALISMO / LEBIANISMO

Chief Oluwo Solagbade Popoola

Setembro de 2014

Proverbio Iorubá:

“A kii gbeja eewo, eewo lo ngbeja araare.”

“Ninguém precisa lutar por tabu, um tabu lutará por si mesmo”

INTRODUÇÃO

Muito já foi escrito e dito sobre homossexualismo e a tradição de Ifá. Alguns dizem que Ifá nada fala sobre esta prática, outros dizem que Ifá é contra, e outros ainda dizem categoricamente, que Ifá apoia. Para esclarecer e não deixar dúvidas, publicaremos três versos de Ifá mostrando claramente a posição de Ifá neste assunto controverso.

OS VERSOS DE IFA

O primeiro verso é do odu Ofun Alaaye (Ofun Irete, onde Ifá diz:

Epo se eje'su

Isu se ej'epo

Akaso dun-un g'aka

Obinrin se e ba sun j'okunrin lo

Okunrin se e sun ti j'obinrin lo

B'okunrin ba n b'okunrin sun

Bii koko, bii oowo

Bi iku, bi agbaaarin

B'obinrin ba n b'obinrin sun

Bi epete bi oorun

Bi erofo bi eeri

B'okunrin ba n b'obinrin sun

B'obinrin ba nsun t'okunrin

Bi enf'ola yun'ra

Igi Ogun-O-Rete lo ro gangan-olele

Dia fun Apon-Ako
Ti nlo ree fi Olele omo Olofa saya
Apon p'Olele o je o
Ko ju ohun ti'fa n se lo o
Apon p'Olele o je o
Ko ju ohun t'Ebora n se lo o

Tradução

O azeite de dendê é bom para temperar o inhame para consumo
O inhame é bom para comer quando temperado com azeite de dendê
A escada é boa para subir na viga
A mulher é melhor para o homem fazer amor, do que outro homem
Um homem é melhor para uma mulher dormir, do que outra mulher
Se um homem dorme com um homem, resultará em inchaços e ferimentos
Se uma mulher faz amor com outra mulher, resultará em odor, sujeira e irritação
Se um homem faz amor com uma mulher
E uma mulher dorme com um homem

O resultado é como sentir-se no topo do mundo
The sentimento é como ter uma alegria infinita
O órgão de ofun'rete é forte e saliente
Foi feito Ifá para Apon Ako
Quando estava indo casar com Olele, a filha de Olofa
Apon Ako chamou Olele, mas ela não respondeu
Este é um problema que Ifá não pode resolver

Neste odu, Ifá esclarece três principais coisas:

1. É melhor para um homem fazer amor com uma mulher, e vice-versa, isto é mais agradável
2. Fazer amor com o mesmo sexo só resultará em doenças e frustrações.
3. É somente através do amor homem e mulher que as crianças podem nascer.

Isto igualmente significa que Olôdumare, conforme está em Ifá, criou o amor heterossexual de forma agradável para a geração de bebês e continuação da vida. O plano de Olôdumare é que os humanos se multipliquem no mundo. Alguns relacionamentos sexuais dificultam a multiplicação da raça humana e podem trazer doenças. Também, é preciso notar que sexo oral

e anal podem trazer as mesmas consequências que um relacionamento amoroso homossexual ou bissexual.

Em seguida, no odu Iwori'woodin (Iwori-Idi), Ifá diz:

Iwori wodi o sebi nkan rere loun nse

Awo rere n'Iwori tonwodi na?

Dia fun Panla Apo

Ti ko roko fe

Ti yoo maa febinrin egbe e re

Ebo ni won ni ko wa se

Obintin ti nfebinrin egbe e re

Eyin o mo pe o nloo woku idi ni?

Tradução:

Iwori olhou carinhosamente para os genitais e considerou-os apropriados

Você compreende que Iwori olhou para os genitais como um bom awo?

Esta foi a declaração de Ifá para Panla Apo

Que não quis ter um marido
E preferiu ficar com uma mulher
Ela foi avisada para fazer ebô
Porque quando uma mulher faz amor com outra mulher
Você não sabe que é um genital improdutivo e sem vida?

Neste odu, Ifá diz:

1. Alguém que olha maliciosamente para outra pessoa do mesmo sexo, nunca será reconhecido como um bom awo. Da mesma forma, uma pessoa que olha para os genitais de outra pessoa do mesmo sexo, é ainda pior.
2. Gostar de fazer amor com o mesmo sexo é um exercício fútil.

A implicação disto é que, qualquer pessoa que pratica homossexualidade ou lesbianismo, especialmente se for uma Ianifá, Ialorixá, Babalaô ou Babalorixá, não é reconhecida como uma pessoa decente ou de bom caráter. Porque alguém que verdadeiramente acredita em Olôdumare e nas divindades se ocupariam com prática fútil?

Em outro verso de Iwori'wodin, Ifá diz:

Bayii laa selu Ilu iba dun
Dia fun won niluu Iwori'wodin
Nibi won ni ki wonle Omo-Osu ilee won jade
Eyi to loko tan
To loun o lokoo fe mo
Ti yoo maa ledi mo obinrin egbe e re
Ebo ni won ni ko waa se
Nje to be se bayii laa selu
Ilu iba dun na?

Tradução:

Se esta é forma que nós administramos a comunidade
A comunidade deve ter sido muito boa para viver
Esta é a mensagem de Ifá para os cidadãos de Iwori'wodi
Os quais foram avisados por Ifá para mandarem embora

Aquelas que após terem sido casadas (com um homem)
Escolheram relacionar-se sexualmente com outras mulheres
Eles foram avisados para fazer ebó
Se esta foi a forma que nós administramos a comunidade
A comunidade deve ter sido muito boa para se viver

Neste odu, Ifá explica para as pessoas de Ilemosu sobre as mulheres que foram casadas com um homem, mas que por qualquer motivo retornaram para a casa dos pais, e que lá chegando, fizeram um voto de não mais se relacionarem com um homem novamente, e que a partir de então fariam amor com outras mulheres.

1. Este odu fala sobre pessoas que eram heterossexuais, e que mudaram para o homossexualismo e/ou lesbianismo devido a problemas de relacionamento no casamento.
2. Algumas pessoas precisam ser expulsas da casa de seus pais, pois estão praticando imoralidade e quebrando tabus.
3. Tolerar tais atos só encontraremos problemas no final.

(A devida orientação, aconselhamento, é o que é necessário entre homens e mulheres que estão em relacionamento, para que este tipo de coisa não ocorra e não se transforme em frustrações, ódio, dores e separação, com o fim do casamento.)

Este é o motivo que quando este odu é revelado durante uma consulta a Ifá, o cliente é avisado para verificar se algum ato imoral está sendo praticado por qualquer omo-osu em sua casa, que precisa ser parado imediatamente, ou haverá problemas mais tarde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns amantes do mesmo gênero sexual dizem que heterossexuais, bissexuais, e homossexuais cultuam e servem o mesmo Deus Olôdumare. Isto é verdade, mas eu discordo um pouco desta afirmação.

Para servir e cultuar Olôdumare em seu verdadeiro sentido, você precisa imitar a prática das divindades. Minha pergunta para as pessoas que praticam bissexualidade e homossexualidade é que, com seu comportamento, qual divindade você está imitando? Se não há divindades que

possuem estes comportamentos, então, todos os homossexuais e bissexuais comportamentos não tem lugar na prática tradicional de Ifá.

Alguns bissexuais e homossexuais clamam que eles avisaram seu Oluwo na Iorubalandia sobre sua orientação (sexual), e que seu Oluwo disse a eles que Ifá não se importava com isso. Gostaríamos de saber os nomes dos Oluwos que disseram isto. Eu realmente duvido se existe algum Babalaô, Babalorixá, Ianifá ou Ialorixá, que faria tal declaração, em qualquer lugar.

Se existe entretanto algum sacerdote dizendo isto, aproveitamos esta mídia para avisá-los a nunca colocarem considerações estranhas ao que Ifá diz, e parem de enganar as pessoas, dando a eles uma falsa esperança.

Homossexuais e bissexuais não tem lugar no Ifá tradicional !

Aboru Aboye.

SOLAGBDA POPOOLA

FONTE:

POPOOLA, Solagbade. Internet, Facebook, Ifaworks. Acessado em 23/09/201.
<<https://www.facebook.com/Ifaworks/photos/pcb.285777064944554/285776648277929/?type=1&theater>>

Tradução e adaptação:
Luiz L. Marins

OUTRA POSIÇÃO DE IFA SOBRE HOMOSSEXUALIDADE / LESBIANISMO

Awo Fagbemirol Falokun

Quero agradecer ao Baba Popoola por iniciar esta conversa. Ela é oportuna, devido os horrores praticados pelos governos, com prisões e morte de pessoas que nunca machucaram ninguém.

Ifa é uma tradição viva.

Existiam Ese Odu que orientavam os escravos e senhores em como viver bem dentro da sociedade escravocrata, que falavam de uma dinâmica social que não existe mais. Existem ainda Ese Odu que falam como os homens controlaram a dança de Egungun das mulheres, com alegações de que as mulheres abusaram de seu poder.

A responsabilidade [atual] de um Awo para escrever Ese Odu é a tecnologia, que separa a tradição viva da Ifa, de tradições mortas como o cristianismo e o islamismo.

Temos uma responsabilidade pessoal e cultural de nossos antepassados para com nossos netos, que é de aprender, crescer e mudar. Isso exige estar disposto a olhar para o que nós aprendemos, e mudar o que não é mais aceitável. Estamos sobre os ombros daqueles que vieram antes de nós, mas podemos fazer melhor.

A instituição da escravidão desonrou a humanidade de ambos os lados, tanto do escravo, como do senhor. Levou mais de 200 anos, mas o mundo terminou esta prática. Por sua vez, Ifa se adaptou. Novos Ese Odu estão sendo formados, com novas histórias sobre como viver no mundo moderno, e isto é necessário.

Como as comunidades podem lidar com a administração corporativa que roubam seus recursos? Isso merece Ese Odu.

Como Egbes poderiam concordar com Ifa, após o governo britânico proibir a antiga Ogboni, que agora foi substituída pela "reformada" Ogboni? Isso merece Ese Odu.

Como as comunidades podem manter saudável Egbe Ifa e Egbe Orixá, quando os jovens são atraídos para a cultura ocidental, ao invés de estudar as lições de seus antepassados? Isso merece Ese Odu.

Qual é a responsabilidade do Awo em encontrar soluções para a corrupção na liderança política? Isso merece Ese Odu.

Como uma comunidade poderia olhar a natureza e aprender que a homossexualidade existe no mundo natural? Isso merece Ese Odu.

Como uma comunidade poderia aceitar as provas científicas que há um componente genético e hormonal para a homossexualidade? Isso merece Ese Odu.

Embasar uma opinião com Ese Odu não faz da opinião, um fato. É da responsabilidade do Awo, em todos os lugares, ouvir o espírito enquanto recita Ese Odu, para que possamos elevar a nós mesmos, e à nossa comunidade.

Relatei um verso que aprendemos na América sobre o tema da homossexualidade, na estrutura da Ese Odu:

1. Desconfie da mão direita acenando para chamar sua atenção
2. Porque a mão esquerda pode estar roubando seu dinheiro
3. Foi jogado Ifá para a Cultura Homofóbica,
4. Quando a Cultura Homofóbica havia sido roubada em sua riqueza.
5. Os ladrões haviam roubado as pessoas,
6. E as pessoas estavam clamando por justiça.
7. Foi dito para a Cultura Homofóbica fazer um sacrifício,
8. Para que a justiça fosse feita e tivesse sua riqueza de volta.
9. Mas os ladrões começaram a aprovar leis contra a homossexualidade,
10. A Cultura Homofóbica por causa dessas leis, não conseguiu fazer sacrifício.
11. Os ladrões aproveitaram o tempo para esconder o que eles roubaram.
12. Cultura Homofóbica percebeu que se distraiu e nunca haveria justiça.
13. Cultura Homofóbica tardiamente elogiou seus Babalaôs
14. Seus Babalaôs elogiaram Ifá
15. Era exatamente como os Babalaôs previram
16. Desconfie da mão direita acenando para chamar sua atenção
17. Porque a mão esquerda está roubando seu dinheiro
18. Eles estavam cantando:
19. "Eu aceito as pessoas que são diferentes de mim"
20. "Pois o ódio nunca traz a cura"

21. "Eu aceito as crenças que são diferentes da minha"
22. "Pois o ódio nunca traz a cura"
23. "Eu aceito as culturas que são diferentes da minha"
24. "Pois o ódio nunca traz a cura"

Axé,
Awo Fabemiro Falokun



A internet está quebrando preconceitos, paradigmas, dogmas, absolutismo, totalitarismo, utopias, fanatismos. É a luz do sol iluminando a ignorância humana. [Luiz L. Marins]

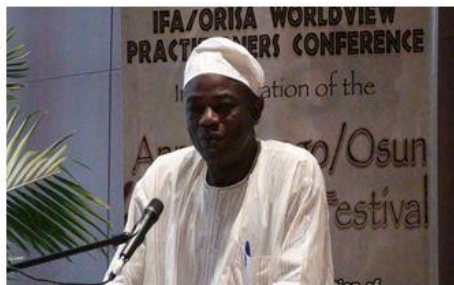
[Luiz L. Marins] A internet está quebrando preconceitos, paradigmas, dogmas, absolutismo, totalitarismo, utopias, fanatismos. É a luz do sol iluminando a ignorância humana.



IFÁ E A TROCA DE SEXO.

Chief Oluwo Solagbade Popoola

13/08/2014



Com mais de trinta anos de conhecimentos em Ifá, Chief Solagbade Popoola tem viajado o mundo divulgando os sagrados ensinamentos de Olodumare (Deus), e instruindo a nova geração de sacerdotes de Ifá, na filosofia, análise e aplicação dos versos sagrados dos Odus.

Nosso sexo é parte de algo chamado Ayanmo, que é o aspecto de nosso destino que nós não controlamos. São os Irunmole que nos dão nosso Ayanmo. O que está incluído em Ayanmo? Nosso sexo, nossos pais biológicos, nosso corpo, e onde nasceremos, etc ... Estes são apenas poucos exemplos.

Nosso Ayanmo não pode ser trocado enquanto estamos na terra, e se nos tentarmos trocá-lo, complicaremos nossa vida. Ayanmo também inclui um grande suporte para nos ajudar enquanto estamos aqui, mas também inclui desafios relativos às vidas anteriores, devido aos maus atos, por falta de caráter. Até mesmo estes desafios não podem ser trocados, elas precisam ser trabalhados.

Quando uma pessoa morre, Olodumare e os Irunmole verão como nós usamos nossa ajuda e como nos gerenciamos nossos atos através das oportunidades que nos foram dadas. Se eles virem que usamos nossa ajuda erradamente, que nós tentamos fugir ou trocar nossos desafios, em vez de trabalharmos tentando aprender a lição que eles representam, nós simplesmente os reviveremos, talvez de forma mais dura.

Penso que as pessoas ficam apegadas aos aspectos físicos e materiais das coisas, e esquecem-se do espiritual. Lembrem que todas as coisas materiais, incluindo nosso corpo, são temporários, mas eles precisam ser usados de acordo para atingir os objetivos do destino de alguém.

O que direi agora pode parecer alarmante para todos vocês, mas durante minha estadia no México, eu disse para meu Omo Awo que homens que se vestem como mulheres, e mulheres que se vestem como homens, não quebram nenhum tabu, porque roupas são roupas, e cada cultura decide o que homens e mulheres vestirão.

O que é tabu é um homem dormindo com outro homem, e uma mulher dormindo com outra mulher.

Uma cultura pode decidir que uma camisa com flores é feminina, enquanto outra cultura pode vê-la como masculina, a ainda outra cultura pode vê-la como unissex. Roupas foram inicialmente criadas por seres humanos para servir como proteção contra vários elementos da vida, e mais tarde evoluiu como uma forma de mostrar "status", posição, sexo, etc ...

Nossos corpos, entretanto, não foram criados por nós. Olodumare e as divindades nos deram nossos corpos, e nós precisamos usá-los de acordo com seus desígnios e propósitos.

Se olharmos para os corpos masculinos e femininos, veremos facilmente que eles foram feitos sexualmente um para o outro. Se assim não fosse, Olodumare e as divindades os teriam feitos diferentes, e nós não os veríamos da forma como os vemos.

Para mim, aqueles que são sexualmente atraídos pelo mesmo sexo, ou para ambos os sexos, possuem traumas, que alguns se lembram, e outros não se lembram. A questão é que nós, como seres humanos, precisamos assegurar que nossos filhos não sofram experiências que possam causar tais traumas.

Traumas estão normalmente em nosso íntimo, o que nos faz quebrar nossos tabus, e não permite sermos felizes com o que temos, nossas habilidades, nossa aparência, com o que temos, e com o que deveríamos fazer, etc....

Internet, Facebook do autor, acessado em 17/08/2014, disponível em:

<https://www.facebook.com/solagbade.popoola.7?fref=nf>

Tradução e adaptação: Luiz L. Marins
www.luizlmarins.com.br

SOLAGBADE POPOOLA E O NOVO MITO IORUBÁ DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Luiz L. Marins

RESUMO:

Este artigo pretende analisar alguns aspectos do novo mito ioruba sobre a da criação do universo publicado pelo sacerdote de Ifá Solagbade Popoola, que está sendo amplamente distribuído na internet.

Palavras chaves: Ifá, Ioruba, Mitologia africana,

KEYWORDS: Ifa, Yoruba, African Mythology

INTRODUÇÃO

Numa cultura ágrafa, a evolução dos mitos ocorre de forma socialmente natural, adaptando-se, e gradualmente modificando-se, conforme as necessidades sociais do grupo étnico em que está inserido, processo que ocorre com a anuência de todo o grupo. A recriação dos mitos não é algo imposto ou pensado. Ele simplesmente ocorre. O mito é sentido e vivido em cada passo de sua ressignificação social, histórica e religiosa.

Sobre esta dinâmica, da evolução, recriação e modificação dos mitos, Roberval Marinho, professor e pesquisador da Universidade Católica de Brasília e Ogan do Ile Axé Opô Afonja, diz que:

“O sistema dinâmico de criação de mitos filosóficos, explicativos e contextuais, relacionados a um fato ou evento ocorrido em determinada época em uma cultura ágrafa, para não ser esquecido, termina por ser incorporado à mitologia regional, perdendo sua temporalidade e, nessa dimensão do imaginário, fundem-se todas as ficções, mesmo com seus antagonismos.” (Marinho, 2010, p. 162).

"Sabe-se que tais mitos, mesmo quando não conciliáveis entre si, acabam sendo vivenciados sem conflitos, quando por imposição histórico-social são obrigados a conviverem em um mesmo círculo religioso, pois através da reimaginação mitológica da cultura ágrafa, forma-se a dinâmica do movimento, adaptação e alegria do mito e suas variantes locais, buscando, de forma popular e sem os rigores da academia, formar a oralidade básica e religiosa do templo do Orixá local." (Marinho, 2010, p. 162).

Entretanto, se na tradição oral tal dinamismo acontece com naturalidade, o mesmo não ocorre nos textos etnográficos de produção religiosa ioruba (e outras) devido a um elemento novo e importante que surgiu nas últimas décadas, e que vem influenciando, ora positivamente, ora negativamente, a etnografia religiosa e acadêmica sobre os Iorubas, tanto em África, como na diáspora: o "acadafro".

O ACADAFRO

A definição de acadafro é simples. Trata de um iniciado religioso, sacerdote ou não, que também é um escritor acadêmico. Esta palavra foi por nós pensada quando pesquisávamos o livro de P. Ade Dopamu (1990) para a produção do artigo “Exu Ota Orixá” (Marins, 2010, p. 25). Se a palavra e o conceito existiam antes, não sabemos.

O acadafro, quando probo, é um personagem importante na produção científica religiosa, pois é o elemento de ligação entre o campo religioso e a pesquisa acadêmica. Não há nada errado em ser um religioso acadêmico, ao contrário. A atuação positiva ou negativa dependerá de sua probidade.

Entretanto, ainda que importante, o acadafro possui privilégios que seus pares acadêmicos ou irmão religiosos não possuem. No ambiente religioso o acadafro impõe-se por seu título acadêmico, e no ambiente acadêmico, inversamente, impõe-se por seu cargo religioso. Ou seja, no templo fala livremente sobre pesquisas acadêmicas que seus irmãos de fé não têm acesso, e se for sacerdote, estará então duplamente qualificado a exercer a palavra sem ser questionado, pois iniciados não tem direito de questionar seus iniciadores, principalmente

sendo ele um acadêmico.

Na academia, seus escritos geralmente trabalham os ritos iniciáticos dos quais tem largo conhecimento, sabedor que é dos segredos das iniciações devido os ritos de passagem. Como seus pares acadêmicos não são iniciados, não conhecem estes ritos e seus significados, portanto, não contestarão com o rigor necessário, sua produção acadêmica. Tal privilégio concede ao acadafro atuação, se não totalmente, parcialmente livre nas duas esferas.

Por causa da forma peculiar que este personagem importante está inserido neste contexto bidirecional, ora como agente religioso, ora como cientista acadêmico, é que sentimos a necessidade de um estudo do novo mito ioruba sobre a criação do universo, publicado por Solagbade Popoola e largamente divulgado na internet, por ser ele, quer queiram ou não, também um acadafro.

SOBRE SOLAGBADE POPOOLA

Queremos esclarecer que este texto não tem a finalidade de depreciar, nem a pessoa, e nem o trabalho de Solagbade Popoola, ao contrário. Somos simpáticos ao seu esforço de coleta das histórias mitológicas de Ifá.

Temos consciência que pessoas movidas apenas pela fé podem considerar nosso texto uma heresia ou blasfêmia, e alimentar sentimentos negativos para com nossa pessoa. Se for o seu caso, pedimos que reconsidere suas avaliações e sentimentos, pois aqui trata-se apenas de pesquisas, estudos e reflexões, prática absolutamente normal entre pesquisadores, nada mais. Todos os grandes líderes religiosos são analisados visando uma melhor compreensão de seu trabalho. Não é diferente com Popoola.



Nosso objetivo é analisar o novo mito da criação do universo por ele publicado, pois assim como outros, Popoola, é também um acadafro que usa as letras acadêmicas e o cargo religioso, juntos, para fundamentar e ressignificar de forma imperativa a teologia, a teogonia e

a cosmogonia ioruba. Sobre Solagbade Popoola forneceremos algumas informações básicas publicadas em seu site:

Oluwo Solagbade Popoola tem mais de 30 anos de conhecimento de Ifá nas áreas de: divinação e ebó, interpretação e análise de estrofes de itan odu (mitos sagrados), medicina, filosofia, história, e ética de Ifá. Tem feito muitas palestras ao longo dos anos sobre vários temas da Tradição Ifá, em diversos lugares do mundo.

Além de ser um Babalawo (sacerdote do oráculo de Ifá), chefe Solagbade Popoola também tem um Bacharelado (BS) em Sociologia e Antropologia (Classe Superior de Segundo Grau), 1980. Recebeu mestrado nas áreas acima, em 1982, na Universidade de Ile Ife, Nigéria. Possui também Diploma em Gestão Moderna pela Universidade Ahmadu Bello, Zaria, em 1989. (o grifo é nosso)

Chefe Popoola também foi um co-fundador da Orúnmila Youngsters Internacional (Oyin, em 1980. Este instituto foi criado para divulgar os ensinamentos, a filosofia e a moral de Ifa em todo o mundo. Em 2004, este instituto foi transformado no Instituto de Formação Ifa International (IITI). Atualmente Chefe Popoola comanda templos de

Ifa em Odewale (Nigéria), Los Angeles (EUA), México (DF), Caracas, (Venezuela), Trinidad, e Inglaterra.

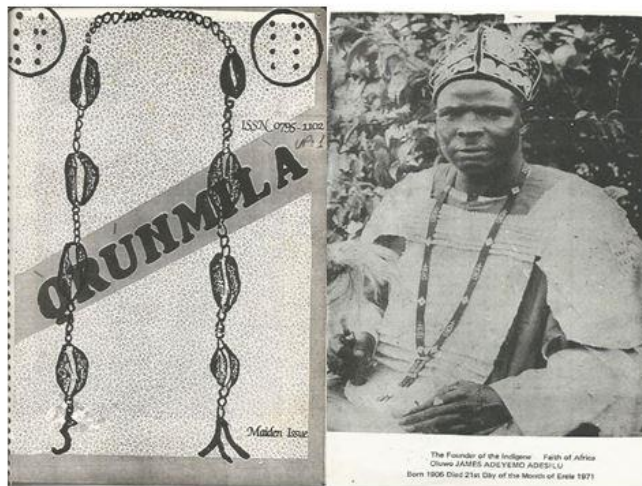
Chefe Popoola também foi o editor-chefe da revista "Orúnmila", que começou em 1985, e depois veio a ser a revista "Eleri Ipin", que é a revista oficial do Conselho Internacional para Ifa Religion, na qual ele ainda continua a ser o editor-chefe.

Chefe Popoola possui ainda o título de Presidente de Ética e Escritura no âmbito do Conselho Internacional para Ifa Religion. <<http://ifaworks.com/about.html>>

Ao analisar as credenciais de Popoola, fica evidente sua identificação como "acadafro". Possui títulos acadêmicos e religiosos, sendo um escritor ativo nas duas esferas. Não há nada de errado nisso, mas com tais atributos, o poder que possui em suas mãos para comandar os adeptos das religiões tradicionais, na Nigéria, na América ou na Europa, é enorme, tão grande, a ponto de publicar um novo mito da criação não só da Terra, mas também do universo, influenciando o Ifá nigeriano, e a diáspora Ioruba mundial.

O trabalho de Popoola como acadafro remonta os anos oitenta. Ativista da revista Orúnmila, na qual foi editor chefe. Tinha como colaboradora ninguém menos que F. Aina Mosunmola Adewale, mais conhecida atualmente como Chief FAMA. A revista estava ligada ao *Orúnmila Youngsters of Indigine Faith of Africa*, e ao *Ijô Orúnmila Ato* (Igreja de Orúnmila), 90, Freeman Street, Ebute Meta, Lagos.

A Revista Orúnmila



Imagens gentilmente fornecidas pela Funaculty < <http://funaculty.blogspot.com> >

Segundo a revista Orúnmila n. 1, de 1985, o fundador do *Indigine Faith of Africa* foi Oluwo James Adeyemo Adesilu (1905-1971). Com o passamento de Adesilu em 1971, foi escolhido seu sucessor Chief Agboola Akano Fasina, Araba de Lagos (Orúnmila, n.2, 1986, p. 11). O movimento foi retomado na década de 80 por S. Popoola, Chief Fama, D. A. Ogberongbe, M.O. Yesufu, Gbenga Oyesanya, entre outros.

O editorial da revista Orúnmila n. 1, 1985, é interessante, e merece registro. Faz uma louvável declaração de independência das religiões tradicionais africanas. Ao que nos consta, tal editorial nunca antes foi publicado:

EDITORIAL DA REVISTA ORÚNMILA Nº 1, 1985.

Orúnmila magazine é uma ideia dos membros de Orúnmila Youngsters of the Indigine Faith of Africa (Ijô Orúnmila) 90, Freeman/Kano Street, Ebute Meta, Lagos, Lagos State, Nigeria.

O Indigine Faith of Africa é uma organização espiritual nativa baseada exclusivamente na filosofia de Ifá e nos ensinamentos de Orúnmila.

Olôdumare criou os africanos com uma cultura própria que inclui conhecimento, crença, arte, moral, leis, costumes, etc. Tudo isto junto forma interna e externamente valores que habilitam os africanos a ter uma sociedade comunitária, integrando-as como cidadãs. Uma vez que a religião é parte integrante da cultura, é preciso dizer que Olôdumare deu aos africanos uma única cultura, e uma única religião. E a religião mais apropriada para os africanos, é aquela derivada exclusivamente de sua própria cultura.

Se as pessoas de outras partes do mundo podem abraçar o Cristianismo, o Islã, o Hinduísmo, o Budismo, etc., derivado de suas próprias culturas, então, nós africanos deveríamos nos esforçar para reconhecer nossa própria religião baseada em nossa cultura.

Ifá é um tesouro de sabedoria de vida deixada por nossos ancestrais. Um estudante da pedagogia de Ifá possui a chave do tesouro da sabedoria da vida. Ele é o ponto central da essência da humanidade na terra.

Ifá ensina a moral, ele guia, ele protege, ele socorre nos tempos de turbulência e aborrecimentos, ele aumenta a felicidade, ele cura doenças, ele revitaliza a fé das pessoas em Olôdumare. Ele otimiza o consciente e subconsciente das pessoas, muito além da compreensão humana. Nós somos prontos para propagar os elevados ensinamentos de Ifá para o mundo, para o benefício de todos. A África ainda abriga maravilhas que não foram conhecidas e compreendidas.

A revista Orúnmila está preparada para servir como um meio de expressão de pontos de vista, opiniões, comentários, revelações, observações, etc., mostrando as maravilhas da vida em geral.

Como vimos, a determinação do Ijô Orúnmila Ato e de todos seus integrantes é notória, e isto pode ser comprovado pela continuação nas décadas seguintes do trabalho iniciado na revista Orúnmila. O discurso do editorial é pretencioso quando universaliza o Ifá como única cultura africana.

Entretanto, o Ijô Orúnmila (Igreja de Orúnmila) não era vista com aprovação por outros Iorubas. Talvez visando defender sua própria fé aculturada, Idowu acusa o Ijô Orúnmila de pregar o Orunmilaísmo, trabalhando para que esta fosse a única religião dos Iorubas, com supremacia total da divindade Orúnmila. Tal proposta não foi aceita, sendo contra argumentado que Orúnmila é apenas uma das divindades do panteão Ioruba, a divindade do oráculo Ifá, e não a principal divindade, como queriam.

Segue a transcrição do texto de Bolaji Idowu (1994, p. 214) sobre o Ijô Orúnmila:

“Em 1943, Fagbenro Beyioku fez uma palestra intitulada “Orunmilaísmo, as bases do Jesuísmo”. A principal finalidade era propor uma teoria que Orúnmila, a divindade do oráculo, era o profeta de Deus para os Iorubas (ou melhor, os africanos), da mesma forma que Jesus Cristo era o profeta de Deus para os Judeus, com um status muito maior do que o dele.

Mesmo antes desta palestra, uma igreja conhecida como Ijô Orúnmila (Igreja de Orúnmila) já existia, com filiais em várias partes do país. Esta “igreja” ordenou seu culto segundo o modelo cristão, com uma liturgia específica dirigida para Olôdumare

através de Orúnmila. E deve-se notar que este reordenamento da liturgia do culto não agrediu de nenhuma forma a religião Ioruba: é apenas uma redefinição do padrão, enquanto o seu principal núcleo é mantido.

Cerca de quatro anos atrás [1958], a Sociedade de Radiodifusão Nigeriana criou um pequeno comitê para examinar a questão se o Orunmilaísmo era a religião dos Iorubas (ou dos africanos), ou não. Na ocasião do comitê havia uma forte reclamação dos adoradores de Orúnmila que, à sua religião deveria ser dado o mesmo tratamento que era dado ao cristianismo e islamismo, na apresentação de seu culto nos programas de sociedade Nigeriana de Radiodifusão.

O comitê facilmente decidiu contra o pedido dos Orunmilaístas, mostrando, a partir de fatos incontestáveis, que Orúnmila era apenas uma das principais divindades do panteão Ioruba, e que nenhuma entre todas elas poderia reivindicar ser a religião Ioruba, quanto mais em ser a religião de toda a África.

Era óbvio que se a comissão não tivesse sido formada, e o seu trabalho feito corretamente, a Sociedade Nigeriana de Radiodifusão teria sido engada facilmente,

propagando a criação de uma religião nacionalista baseada em uma deliberada heresia, como descrevemos acima.

A situação foi realmente resolvida por um diretor da Sociedade Nigeriana de Radiodifusão, que com suficiente clareza percebeu o que estava sendo proposto e se opôs duramente.”

Analisando o vídeo sobre o Ijô Orúnmila Ato que disponibilizamos junto com este texto, nota-se, de fato, que sua liturgia é diferente da liturgia do templo de Orúnmila em Ifé (conforme vídeo também disponibilizado), e similar ao de uma igreja cristã. Toda sua base mitológica visa dar a supremacia à Orúnmila, de forma que se afasta dos Orixás, ou coloca-os à margem das principais ações divinas, sempre subjugados e vencidos.

A divindade mais desprestigiada teologicamente pelo Ijô Orúnmila Ato, desde os tempos da revista Orúnmila, é Obatalá, que teve praticamente todos seus poderes e títulos retirados na nova história da criação de Popoola, poderes antes recebidos das mãos de Olôdumare, conforme os mitos tradicionais.

No dizer do professor Aulo Barretti Filho (Funaculty) “trata-se de uma nova religião” [comunicação pessoal], que visualizando este novo quadro conceitual da religião Ioruba, apresentou na 10ª Conferencia Mundial de Orixá, em 2013, um texto onde promulga o Orixáismo, conceito globalizado de identidade Ioruba, rompendo definitivamente com os conceitos teológicos colonialistas, e apresentando o novo (antigo) conceito que chamou de Orixáista. Veja o texto em: <<https://aulobarretti.wordpress.com/orisaismo/1479-2/> >

Diríamos que o Ifá proposto pelo Ijô Orúnmila Ato é um Ifá teísta, oposto à religião tradicional Ioruba. Para compreender este conflito teológico, faremos algumas reflexões a seguir

O "IJÔ ORÚNMILA ATO"

Muitos sacerdotes de Ifá desta Igreja visitam as Américas e iniciam pessoas no culto de Orunmila.



Vídeo I

Ijo Orunmila - Lagos

Este é um vídeo editado que mostra aspectos internos da Igreja de Orunmila. O vídeo original pode ser visto em

<<https://docs.google.com/file/d/0B9JcItU474SrUGITU3lwaUUxaE0/edit?pli=1>>>

Vídeo II

Vídeo gentilmente cedido por Funaculty 1986 Ile Ife. <http://funaculty.blogspot.com>

Templo de Ifa, Ile Ife, 1986.
Para que vejam a diferença de rito.

CONFLITOS TEOLÓGICOS

O uso da palavra teologia, segundo alguns, de origem cristã, segundo outros, já usada na Grécia por Platão, não implica em olhar pelo viés do cristianismo. Seu uso deve-se à falta de uma palavra Iorubá que expresse o mesmo sentido. Poderíamos usar “*ifé nínú èkó nípa Olórún*” (Fakinlede, 2008, p. 427) ou “*imọ Olórún*” (CMS, 2001, p. 189), mas não vemos em que isso acrescente algo, exceto pelo conhecimento do termo. Em nosso entendimento, não há inconveniente no uso da palavra portuguesa teologia. Não somos contrários às palavras iorubas, mas críticas ao uso da palavra teologia parece-nos um excesso de afro centrismo.

Popoola faz um excelente trabalho de coleta e publicação das histórias sagradas de Ifá através da série *Ifá Dida*. O novo mito Iorubá da criação do Universo publicado por Popoola é abrangente. Para estudá-lo em todos os seus detalhes, demandaria um livro. Entretanto, apesar de seu apaixonado discurso a favor da África e das coisas africanas, seu novo mito conflita teologicamente com a religião tradicional Iorubá, indo justamente na contra mão do que pretende defender.

Para entendermos melhor este conflito, é preciso conhecermos alguns conceitos básicos sobre o teísmo, e aí sim, é perfeitamente cabível a crítica da visão sob o viés do cristianismo, pois atributos como onisciência, onipresença, onipotência, são conceitos teológicos do colonizador imputados sobre a religião Iorubá. Neste sentido, vemos que a teologia, cosmogonia, e teogonia de Popoola, estão muito mais alinhadas com o cristianismo, do que com os Iorubas, apesar, como já dissemos, da intenção em defender a (sua) religião tradicional.

Seguem-se alguns conceitos básicos sobre o teísmo, apenas o necessário para desenvolvermos nosso pensamento:

TEÍSMO - (do gr. theos. Deus) Doutrina que afirma a existência de um Deus único, onipotente, onipresente e onisciente, criador do universo, tal como na tradição judaico-cristã. (Japiassu e Marcondes, 2001)

TEÍSMO. Este termo, usado desde o séc. XVII para indicar genericamente a crença em Deus, em oposição a ateísmo (assim também em Voltaire, Dictionnaire philosophique, a. Théiste), foi definido por Kant, no seu significado específico, em oposição a deísmo. Kant diz: "Quem só admite uma teologia transcendental é chamado de deísta; quem

admite também uma teologia natural é chamado de teísta.

O primeiro (deísta) admite que, com a razão, apenas podemos conhecer um Ser originário do qual só temos um conceito transcendental de um Ser que tem realidade mas que não pode ter nenhuma determinação a mais.

O segundo (teísta) afirma que a razão tem condições de dar mais determinações do objeto segundo a analogia com a natureza, ou seja, pode determiná-lo como Ser que, por intelecto e liberdade, contenha em si o princípio originário de todas as outras coisas. Aquele representa esse Ser apenas como causa do mundo (sem decidir se é uma causa que age pela necessidade de sua natureza ou por liberdade), este representa-o como um criador do mundo".

Em outros termos, o deísta pode ser também panteísta e acreditar na necessidade da relação entre Deus e o mundo, embora também possa não ser; o teísta contrapõe-se ao panteísta. Ademais, indo além daquilo em que a razão pura permite acreditar, o teísta afirma a respeito de Deus qualidades ou características não testemunhadas pela razão, mas pela revelação; nesse sentido, como Kant diz mais adiante, no

mesmo trecho, ele crê num "Deus vivo". Essas observações de KANT definiram o significado do termo no uso contemporâneo, em virtude do que teísmo se contrapõe não só a ateísmo mas também a deísmo e a panteísmo, admitindo-se Deus como pessoa, embora em sentido mais elevado do que o comumente atribuído ao homem.

Nesse sentido, o teísmo é um aspecto essencial do espiritualismo (ou personalismo) contemporâneo, especialmente na sua reação ao idealismo romântico, que é sempre tendencialmente panteísta. O teísmo foi explicitamente defendido tanto pelo espiritualismo que reagiu ao hegelianismo clássico (doutrina de Hegel, Fichte Júnior, Lotze e outros) ou ao positivismo (Renouvier, Boutroux e outros), quanto pelo espiritualismo que reagiu ao neo-idealismo romântico surgido nas primeiras décadas do séc. XX na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Itália, do qual o próprio espiritualismo extrai muitos dos seus temas. (ABBAGNANO, 2007, p. 942)

TEÍSMO – O teísmo é um conceito que surgiu no século XVII. Contrapõe-se ao ateísmo, deísmo e panteísmo. O teísmo sustenta a existência de um Deus (oposto ao ateísmo), ser absoluto transcendental (oposto ao panteísmo), pessoal, vivo, que atua no mundo através de sua providência, mantendo-o (contra o deísmo). No teísmo

a existência de um Deus pode ser provada pela razão e por evidências empíricas, prescindindo da revelação; mas não a negando, contudo. Seu ramo principal é o teísmo Cristão, que fundamenta sua crença em Deus e na **Sua revelação** sobrenatural através da Bíblia- (o negrito é nosso).

WIKIPÉDIA <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Deus>>

O que interessa em nossa análise é o conceito teísta da **revelação** de Deus, tal qual Jeová a Moisés, ao dar-lhe as tábuas da lei, ou indiretamente, como Alá a Maomé através do anjo, mas **sem** poder delegado. É sobre esta base conceitual do teísmo que pretendo discurrir: o da revelação, interação e delegação de poder. (Para saber mais:

<<http://culturayoruba.wordpress.com/biblioteca-orixas>> pasta Teologia).

Nos mitos tradicionais dos Iorubas sobre a criação ocorre a **delegação de poderes** de Olôdumare (Deus) à divindade protagonista criadora, seja ela qual for. Esta divindade vem fazer “**sua**” vontade de Orixá e não a vontade de Olôdumare.

Já nas religiões teístas, Deus “revela-se e interage” tanto na criação, como na organização do mundo, e ainda que envie mensageiros, estes vêm para fazer a vontade **Dele**, pois não delega poderes.

Assim, os Iorubas apresentam Olôdumare como a fonte de um poder que é **delegado** às divindades, pois tudo é realizado pelo “poder do Orixá, que vem ao mundo. Não há revelação nem interação de Olôdumare com a humanidade. Embora outros aspectos possam ser analisados a favor ou contra este argumento, isto faz da religião ioruba uma religião “não teísta”.

Esta forma de conceito teológico Ioruba (*imó Olórun*) não tem classificação nas religiões dos colonizadores. Eles não o compreendem, e não concebem a identidade teológica dos iorubas como não teísta, justamente por não ter **esta** visão sobre Deus. Poder-se-ia dizer que o teísmo aberto prega a “não” onisciência de Deus, e por isso está mais perto da África, do que da Europa. Sim, em alguns pontos, mas continua sendo teísmo, pois não há delegação de Poder.

Portanto, se a religião ioruba não é teísta, não pode ser monoteísta, politeísta, panteísta, henoteísta, ou qualquer “qualquer coisa teísta”. O atual conceito teológico de teísmo pregado pelo colonizador não inclui o *imó Olórun* dos Iorubas. Assim, consideramos um erro classificar a religião tradicional Ioruba, ou as religiões de matrizes africanas, como monoteístas. Não são.

Para serem teístas, deveriam antes, serem henoteístas (o culto de várias divindades subordinadas a um Deus Supremo, sem poder delegado). Não pode ser também politeísta (culto de vários deuses independentes) sem superiores ou subordinados

É aí que entra o conceito teísta da nova história da criação Iorubá de Popoola, ou o Orúnmilaísmo do Ijô Orúnmila Ato, como falou Idowu. Teologicamente está muito mais de acordo com a religião do colonizador, do que com as religiões tradicionais, ainda que ele pretenda defender os interesses da África.

A questão principal não é, nem mesmo, a criação do novo deus universal **AKAMARA** em substituição a Olódumare, e nem toda sua abstração imaginária da criação cósmica concebida habilmente por Popoola. (Akamara é um adjetivo que significa algo maravilhoso como em: “*ayé àkàmràrà* - mundo maravilhoso” - R.C. Abraham, 1962, p. 82)

O que é realmente importante, em nosso entendimento, é que ele afasta-se dos conceitos teológicos dos Iorubas quando retira a tradicional delegação de poderes de Olôdumare ao Orixá criador, seja ele qual for, de forma que Olôdumare cria diretamente, revelando-se e interagindo. Isto é uma característica do teísmo. **Este é ponto.**

OS PRINCIPAIS MITOS IORUBAS TRADICIONAIS DA CRIAÇÃO

Na prática, “in loco” como observou Roberval Marinho, os vários mitos Iorubas da criação tem boa convivência e tolerância, mesmo tendo protagonistas diferentes. Entretanto, cabe ressaltar, um ponto teológico comum a todos: não existe ação direta de Olôdumare, tudo é realizado através dos Orixás.

a) História Ioruba da criação por Obatalá

“No começo, o mundo era todo pantanoso e cheio de água, um lugar inútil. Acima dele havia o céu, onde vivia Olórun, o dono do céu, com as outras divindades. Mas ainda não existia humanidade, porque não havia terra firme.

Obatalá olhou para as águas embaixo e pensou que poderia criar algo ali. Assim, ele pensou em criar o mundo. Com este pensamento, foi até Olôdumare, que consentiu e disse que ele fosse consultar Orúnmila.

Orúnmila jogou Ifá para Obatalá, e deu-lhe a lista de coisas necessárias, uma corrente, um caracol, terra, e uma semente de palmeira. Obatalá ouviu a orientação de Orúnmila e coletou todas as coisas, guardando a terra no caracol.

Olôdumare chamou Obatalá e deu-lhe Abá (o poder para criar), Axé (o poder para realizar), uma galinha de cinco dedos e um pombo. Obatalá começou sua viagem para criar a Terra. Ele colocou todos os materiais em seu saco da criação.

Obatalá amarrou a corrente no céu, e desceu até o pântano, jogando a terra em um pequeno lugar. Então colocou a galinha sobre a terra, ela começou a cisca-la, e a espalha-la. Em pouco tempo o pântano estava coberto de terra, e a assim terra firme foi formada. Obatalá soltou então o pombo, que voou, voou, voou. Então Obatalá jogou a semente de palmeira na terra.

Obatalá voltou para o céu e informou Olórun do sucesso da criação da Terra. Olórun enviou o camaleão para inspecionar o trabalho. Após a inspeção, ele retornou e relatou que a terra estava bastante ampla, mas não o suficientemente seca. Após um tempo, Olórun enviou o camaleão novamente, e desta vez ele retornou dizendo que a terra estava ampla e seca.

Olôdumare chamou então Obatalá novamente e deu-lhe, além de vários tipos de sementes, também o Opaxorô, símbolo de seu poder e de sua autoridade, para representa-lo na Terra, de forma que ele poderia usar seus poderes de criação como quisesse, criando os seres humanos, as árvores, os animais, os pássaros e todas as coisas que fossem necessárias.

Obatalá desceu novamente pela corrente, mas agora a palmeira já havia crescido de forma que encostava nela. Assim, através da palmeira, ele pisou no chão, sendo o primeiro Orixá a fazer isso. O lugar onde começou a criação foi chamado de Ilê Ifé.

Obatalá começou a caminhar e plantar as sementes. As plantas cresceram e formaram um

mato, e esse lugar foi chamado de Ifé Oielaguibô, e é por isso que Obatalá é chamado Babá Ibô até hoje.

Após as chuvas, Obatalá começou a criar os seres humanos do barro, criando os seres humanos, criando a cabeça, corpo e membros. Ele trabalhou tanto que ficou cansado e com sede. Então, ele pegou seu Opaxorô e furou o tronco da palmeira, bebendo seu líquido. Assim Obatalá embriagou-se.

Quando ele voltou a criar mais corpos humanos, ele estava bêbado e criou muitos corpos humanos deficientes, e é por isso que os deficientes até hoje são protegidos por Obatalá.

Olôdumare enviou o camaleão novamente para inspecionar o trabalho de criação. Quando ele encontrou Obatalá, este disse-lhe que os corpos estavam prontos mas não tinham vida. O camaleão voltou e relatou isto para Olôdumare. Então Olôdumare soprou seu fôlego sobre os corpos e deu-lhes vida.

Após a criação Obatalá voltou para o céu, e a humanidade passou a louvar a Olôdumare e Obatalá com cânticos e oferendas. Olôdumare então enviou Orúnmila para orientar as

pessoas a fazer o culto. (MARINS, 2013, 31-44)

b) História ioruba da criação por Oduduwa

"As divindades viviam originalmente no céu, abaixo do qual só havia a água prístina. Olórun (Olódumare), o Deus do céu, deu a Obatalá, uma corrente, uma porção de terra numa concha de caramujo, e um galo de cinco dedos, e disse para descer e criar o mundo.

Todavia, quando ele se aproximou do portão do céu, ele viu que algumas divindades estavam fazendo uma festa, e parou para saudá-las. Elas ofereceram-lhe emú, vinho de palmeira. Ele bebeu demais e adormeceu embriagado.

Oduduwa, seu irmão mais jovem, havia ouvido as instruções de Olórun e, quando viu seu irmão Obatalá dormindo, tomou os materiais, e foi até à beira do portão do céu, acompanhando do camaleão. Ele abaixou a corrente e desceu por ela, depositando a terra sobre a água e colocando o galo sobre ela. O galo começou a ciscar, espalhando-a em todas as direções. Após o camaleão testar a firmeza da terra, Oduduwa pisou sobre ela,

onde fez sua casa e, onde até hoje está localizado seu templo em Ifé.

Quando Obatalá acordou, e viu que o trabalho já havia sido completado, lançou um tabu sobre o emú, o qual é proibido até hoje por seus filhos. Então ele desceu à Terra e a reclamou como sua, pois havia sido ele que fora enviado por Olórun para cria-la e governa-la, e além disso, ele era o irmão mais velho de Oduduwa.

Oduduwa insistia que ele é que era o dono da terra, pois fora ele quem a criou. Assim, os dois irmãos começaram a lutar e, as outras divindades que os seguiam, dividiram-se, apoiando um e outro. Quando Olórun soube da luta, chamou Obatalá e Oduduwa à Sua presença no céu, e cada um contou sua versão do que aconteceu. Olórun disse que a luta deveria terminar.

À Oduduwa, criador da Terra, deu-lhe o direito de propriedade da terra, e o direito de governa-la, e ele se tornou seu primeiro rei em Ifé.

À Obatalá deu-lhe um título especial, e o poder de criar os corpos humanos, e ele veio a ser o criador da humanidade.

Então Olórun mandou-os de volta à Terra junto com Oranfê, o deus do trovão em Ifé, e Elexijé, o deus da medicina em Ifé, como seus companheiros.” (BASCOM, 1984, 10)

c) História Ioruba da criação por Orúnmila

“Uma corrente cai e faz o som “warajá”. Foi consultado Ifá para Orúnmila e os quatrocentos irunmalé quando Olôdumare reuniu toda sua riqueza em um lugar. Ele chamou todos os irunmalé de forma que eles poderia levar a sua riqueza para terra. Eles disseram que fizessem oferenda porque Olôdumare queria os enviar numa incumbência.

A oferenda era uma massa de inhames pilados, um pote cheio de sopa, muitos obis, ovelha, um pombo, galinha e três mil e duzentos búzios. Eles deveriam entreter as visitas com os artigos usados para a oferenda. Só Orúnmila fez a oferenda.

Depois de alguns dias, Olôdumare coletou a sua riqueza e chamou os quatrocentos irunmalé para vir e levá-la para a terra. O mensageiro de Olôdumare alcançou os quatrocentos irunmalé e entregou a mensagem, mas nenhum deles ofereceu-lhe comida.

Quando ele chegou na casa de Orúnmila, este deu-lhe as boas-vindas cordialmente e ofereceu-lhe comida. Por causa desta bondade o mensageiro revelou a Orúnmila que ele não deveria ficar muito ansioso sobre levar as cargas que reuniu na frente de Olôdumare, porque a carga mais importante estava debaixo do assento de Olôdumare.

Quando todos os irunmalé estavam reunidos, foi dita a mensagem de Olôdumare. Eles se levantaram e começaram a lutar pelas cargas; alguns levaram dinheiro, outros, roupas, e assim sucessivamente, mas o mensageiro de Olôdumare disse a Orúnmila que sentasse e ficasse quieto, pois a coisa mais importante estava na concha do caracol.

Assim Orúnmila se sentou e pacientemente assistiu os outros irunmalé indo para a terra com toda a riqueza, propriedade e outros artigos de tipos vários. Orúnmila conheceu os outros irunmalé ao término da estrada que leva ao céu e lhes perguntou o que estava errado. Eles lhe falaram que embaixo só havia água e não havia nenhum chão seco onde eles poderiam pousar.

Orúnmila então enfiou a sua mão na concha do caracol, tirou uma rede e lançou-a sobre a água. Ele enfiou novamente a sua mão e tirou terra que ele jogou sobre a rede.

Então ele enfiou a sua mão pela terceira vez, tirou um galo de cinco dedos e o lançou na rede para esparramar a terra na rede e na água. A água estava retrocedendo e o chão estava se expandindo.

Quando o trabalho estava indo muito lento, Orúnmila desceu e comandou a pequena quantia de terra para aumentar: "Seja ampliada depressa, seja ampliada depressa, seja ampliada depressa!" – disse. Ele parou e o mundo se expandiu.

Havia grande alegria no céu. O lugar onde Orúnmila decretou que o mundo fosse ampliado é hoje chamado Ifá-Waara, em Ilé-Ifé. Todos os irunmalé desceram depois de Orúnmila.

Foi Orúnmila quem criou a terra e ele foi o primeiro a pisar nela. Foi por isso que ele não permitiu que nenhum irunmalé descesse na terra antes dele, até que ele colocasse no mundo tudo que eles levaram, dando a cada um deles o que precisavam. Eles receberam as suas porções alegremente. Então Orúnmila começou a cantar: "O mundo existe", "existe na frente", "existe atrás".

(EPEGA & NEIMARK. 1995, p. 399)

O NOVO MITO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO, POR SOLAGBADE POPOOLA.

O mito de Popoola, conforme publicado na Internet, está dividido em duas partes, prosa e verso. Assim, visando melhor compreensão, apresentaremos aqui de forma um pouco diferente do que se vê na rede: primeiro os versos de Ifá, e depois a história com as considerações de Popoola.

O VERSO DE OSA OGUNDA

No corpus de Odu Ifá em Osa Gunleja (Osa Ogunda), Ifá afirma que existem cinco fases de criação antes da existência do universo, especialmente até o planeta Terra alcançar o estágio de perfeição. É na quinta etapa da existência que tudo está completo. Neste Odu, Ifá diz:

Iri tu tu wili wili

Iri tu tu wili wili

Iri tu wili-wili

Koo tu Reke-Reke

Dia fun Origun
Ti nlo s'eda ibu orun ati Ayé ni'gba ijinji
Iri tu tu wili wili
Iri tu tu wili wili
Iri tu wili-wili
Koo tu Reke-Reke
Dia fun Olu-Iwaye
Ti nlo p'ero si ibu orun ati Ayé in kutukutu owuro
Iri tu tu wili wili
Iri tu tu wili wili
Iri tu wili-wili
Koo tu Reke-Reke
Dia fun Baba-Asemuegun-Sunwon
Ti nlo yan ipa fun ibu orun ati aye ni'gba Iwase
Iri tu tu wili wili
Iri tu tu wili wili
Iri tu wili-wili
Koo tu Reke-Reke

Dia fun Olofin-Otete
Ti yoo tuu iwa wa si'le aye
Ni'jo to nlo gba ado iwa l'Owo Olôdumare
Ni'jo ti won yoo tu iwa s'aye
Horo eepe kan soso
O wa di agbon eepe kan
Agbon eepe kan lo da aye
Iri tu tu wili wili
La fi da aye
Oun la bu da ile
Ki ira susu o waa su piripiri
Ire gbogbo wa d'asuwa
Origun lo bi Olu-Iwaye
Olu-lo Iwaye bi Baba Asemuegun-Sunwon
Baba Asemuegun-lo Sunwon bi Olofin Otete
Olofin Otete gbe ru agbon eepe wa sile aye
Olofin Otete gbe agbon eepe da Ile-Ife
Ire gbogbo wa d'asuwa

Sikan ni mogun
Agiriyari ni Morere eerun
Asuwa ni Morere eeyan
Asuwa da Aye
Asuwa da Orun
Asuwa da sile
Asekun-Suwada ni'gba iwa a se
Asekun-Suwada nigba iwa a gun
Asuwada ni'gba iwa um ro
Irun pe susu won gb'ori
Irun agbon pe susu won adi ojontarigi di
Omi pe susu won uma Okun d'
Odo pe susu won um osa d'
Igi pe susu, won um di'gbo
Eruwa pe susu, won um odan d'
Irawo pe susu, won um gb'orun
Agbon pe susu f'owo t'ile
Ita pe susu bo'le

Giri-giri o tan ni'le aladi
Giri-giri o won l'agiyan eerun
Asuwa ni t'oyin
Asuwa ni t'ado
Asuwa l'eeran nhu ni'nu oko
Asuwa ni ti osusu Owo
Asuwa l'eeran nhu ni'nu ahere
Asuwa ni ti Elegiiri
Opo eniyan tii la um ep l'ogun
Asuwa laa b'odan
Asuwa l'Exú fii je'ko
Asu opo suu laa ba yindinyindin ni'nu ile e won
Asu opo suu laa ba yaya l'agiriyan
Asuwa opo suu laa ba ikan ninu ogan
Asuwa opo suu la ba ekunkun l'eti omi
Asuwa opo suu laa ba labelabe l'odo
Asuwa opo suu laa ba oore l'odo
Asuwa opo suu laa ba lamilami

Ewe adosusu kii duro l'oun Nikan
Asuwa opo suu laa ba ebe
Asuwa opo suu laa ba Igi Erimi
Asuwa opo suu laa ba eja egbele l'Okun
Asuwa opo suu laa ba egungum
Akaraba egungum
Bo ba si je l'odo
Gbogbo eja ni te lee
Alasuwada mo be oo
Ki o ran iwa susu wa
Ki o ko ira gbogbo wa ba mi o
B'ori kan ba sunwon
A ran Igba o
Ori-Origun Aseda sunwon
O ran mi
B'ori kan sunwon
A Igba ran
Ori mi to sunwon

Lo ran yin

Ori i yin to sunwon

Lo ran mi

B'ori kan ba sunwon

A ran igba

OSA OGUNDA

O orvalho eclodiu rapidamente

O orvalho eclodiu rapidamente

O orvalho eclodiu continuamente

E veio a ser tão grande em toda a extensão

Estas foram as declarações de Ifá para Origun

Quando ia coordenar a criação da imensidão do Universo

Na aurora do tempo

O orvalho eclodiu rapidamente

O orvalho eclodiu rapidamente

O orvalho eclodiu continuamente

E veio a ser grande em toda a extensão
Também foi jogado Ifa para Olu-Iwaye
Quando ia acalmar e pacificar o universo
Na aurora da vida
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu continuamente
E ser grande em toda a extensão
E também foi jogado Ifá para Baba Asemuegun Sunwon
Quando estava indo para assumir funções de governo
Para a vastidão do universo
No início da criação
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu rapidamente
O orvalho eclodiu continuamente
E veio a ser tão grande em toda a extensão
E também foi jogado Ifa para Olofin Otete
Que iria comandar a existência na terra

Quando ele estava indo pegar a cabaça do destino, de Olôdumare
Para comandar o barco da existência na terra
Um grão de areia transformou-se em uma cesta cheia de areia
Um cesto cheio de areia foi usado para criar a terra
"Que o orvalho ecloda rapidamente"
Esse foi o comando usado para criar o Universo
Também foi usado para criar as terras
Para que todas as coisas boas ficassem juntas
Para que todas as coisas boas vivessem em harmonia
Origun gerou Olu-Iwaye
Olu-Iwaye gerou Baba Asemuegun-Sunwon
Baba Asemuegun-Sunwon gerou Olofin-Otete
Foi Olofin Otete que carregava a cesta de areia para a terra
Olofin Otete criou Ile Ife para habitação
(Olofin Otete é um nome primordial para Oduduwa)
Na verdade, todas as coisas boas deveriam viver em harmonia
É o sikan (pequenos insetos) que cobrem o brilho de Ogun
Um formigueiro é a morada das formigas

Grupos de seres humanos se agrupam
As criações dos planetas são feitas aglomeradas
Da mesma forma que vemos os céus
Todas as criações são feitas em conjunto desde o início do tempo
Cabelos humanos são ajuntados na cabeça
Pelos humanos ajuntam-se na barba
Gotas de água ajuntam-se nos mares poderosos
Riachos ajuntam-se para formar as lagoas
Árvores ajuntam-se para formarem a floresta
Moitas e gramíneas formaram os cerrados
Estrelas se espalham pelos céus
Marimbondos se ajuntam para morar na parede de uma casa
As formigas vermelhas se ajuntam no chão
O ninho de insetos Aladi nunca é desprovido de ocupantes
Um formigueiro nunca é vazio de formigas
Abelhas ajuntam-se como enxames
Ado ajunta-se como enxames
As gramíneas crescem juntas no quintal

Elegiiri geralmente voam em bandos
Um grande número de pessoas que se deslocam em conjunto é um exército
Plantas são encontradas em tufos
Os gafanhotos devoram as plantas em pragas.
Vermes são encontrados juntos na carniça
Insetos são igualmente encontrados juntos nos ninhos
As formigas brancas são encontradas juntas no formigueiro
Ekunkun também são encontrados juntos na água
As plantas são encontradas em grupos na beira do rio
Libélulas mover-se em bandos
A planta Adosusu não cresce sozinha, mas em tufos
Sítios de terra são vistos em grupos
Peixe Akaraba auando se alimenta na água
Todos os outros peixes o seguem em massa
Lo, o criador da ordem perfeita, Alasuwada, peço-vos
Por favor, envie um monte de coisas boas
E traga bênçãos abundantes para mim
Se um Ori é bom

Ele vai estender-se a outros 200
O Ori de Origun, o Criador, é abençoado
E isso me ajuda positivamente
Se um Ori é abençoado
Ela estende-se a 200 outros
Meu Ori é abençoado
E me ajuda positivamente
Seu Ori que é abençoado
Da mesma forma me ajuda positivamente
Se um Ori é abençoado
Ajudará 200 outros.

A PROSA DE OSA OGUNDA

Neste Odu, Ifá explica a sequência da criação do universal.

No início, que significou o fim. Foi o começo do começo e o princípio do fim. Era o início da existência e o fim do nada. Tudo começou de forma esporádica, mas gradual. Tudo começou em uma época que era atemporal. Tudo começou de uma forma que era em si mesmo sem forma. Tudo começou com um Ser que não pode ser descrito com qualquer adequação.

Este Ser não é nem um "Ele", nem um "Ela". O Ser não é nem humano, nem sobre-humano. Não tem nem carne nem sangue. Não tem água. Ele existe em um corpo que é em si mesmo sem corpo. Ele é o espírito universal do universo. Esse é o Ser que começou o universo do nada. Não é o vazio como algumas pessoas dizem, porque o vazio já é alguma coisa.

O universo começou do nada, absolutamente do nada. O Espírito Universal que começou o universo é conhecido e tratado como "AKAMARA".

Fase 1: A criação do grão de areia cósmica. A criação dos gases cósmicos. A explosão cósmica. A criação de Orígun. A formação das estrelas

O surgimento de AKAMARA no universo e na aurora da vida está envolta em mistério. De acordo com Osa Gunleja, assim que AKAMARA emergiu, a primeira coisa que AKAMARA criou foi um grão de areia. Ele soprou Seu hálito forte para o grão de areia, que foi, antes de tudo, desenvolvido em uma cesta de areia.

Desta cesta de areia, gases quentes em forma de orvalho começaram a escorrer para fora com uma forte explosão por um período incontável de tempo. O universo inteiro foi engolido nestes gases e orvalhos. Não havia nenhuma matéria física ou líquido em existência naquele período. Os gases e orvalhos são partes integrantes do AKAMARA. A potência de todo o universo hoje é apenas o fôlego de AKAMARA. A implicação disso é que, apesar de vasto e poderoso como é o universo, ele é apenas uma parte infinitesimal de AKAMARA, o espírito universal do universo, que surgiu a partir da respiração do Ser!

A segunda tarefa foi a criação de um outro Ser universal que pode ser chamado de um Irunmole Maior, para iniciar o processo de coordenação dos gases e orvalhos para formar

as estrelas. Este Irunmole maior é conhecido como Origun. Foi através dele que as estrelas foram criadas em várias formas e tamanhos.

A Origun foi dada a tarefa de fazer a formação de estrelas continuamente até hoje. A expansão de solidificação e formação de gases e orvalhos, em estrelas, é um processo contínuo desde a aurora da vida até hoje. Esta foi a atribuição que AKAMARA deu a Origun, e que continua sem fim. Esse foi o trabalho que foi realizado no estágio 1.

Fase 2: A criação de Olu-Iwaye. O resfriamento das estrelas.

A solidificação de gases e orvalhos em estrelas e outros corpos celestes trouxe um outro desenvolvimento. Descobriu-se que estas estrelas e outros corpos celestes eram muito quentes, e não seriam capazes de cumprir a missão que AKAMARA havia projetado para eles. Estas estrelas precisaram esfriar a partir da sua temperatura ultra elevada, para uma temperatura normal. Esta foi a razão pela qual AKAMARA criou outro Ser superior para esfriar a temperatura nas estrelas e outros corpos celestes. O nome deste ser superior é Olu-Iwaye, outro espírito universal. Olu-Iwaye foi bem sucedido nesta tarefa, tornando assim possível para as estrelas esfriarem e solidificarem-se muito rapidamente.

Fase 3: A criação de Baba Asemuegun Sunwon. O equilíbrio do movimento estelar. A rotação anti-horária. Criação de novos planetas e cometas. Ayé e a criação de 801 Irunmales. Osumare e o nascimento de Olódumare. Orúnmila. Fracasso dos Orixás enviados à Terra. Vitória de Orúnmila. Formação dos oceanos. O surgimento do homem. O dilúvio.

Assim que as estrelas e outros corpos celestes estavam estáveis, a criação do universo passou para a terceira fase. Nesta terceira fase, muitas coisas aconteceram. A primeira coisa foi a criação de um outro Super Irunmole chamado Baba Asemuegun Sunwon.

As estrelas e outros corpos celestes criados naquele tempo não tinham padrão de movimento. Isso fez com que as estrelas colidissem e batessem umas nas outras, resultando em explosões poderosas. A função deste Irunmole foi basicamente fazer todos os corpos celestes girarem de forma anti-horário, a fim de parar o que chama de Ifá "**A guerra das estrelas**". Quando isso foi feito, as estrelas e outros corpos celestes pararam de colidirem-se. Isto é confirmado em estrofe onde Ifá diz em Ogbe Òfún:

Ota Agidi

Gbongbo Agidi

Agidi gbongbo ni je laarin Apata

Adifa divertido Irawo saasaa

Ti nse Ologun lalade orun

Kogun ma ja waa o

Irawo saasaa

Ogun o jorun

Tradução

A rocha teimosa

E a raiz teimosa

É a teimosia da raiz, que lhe permitiu viver no meio da rocha

A mensagem de Ifá para as estrelas cintilantes

Quem eram os guerreiros do céu

Nós não podemos ser vítimas de guerra

Entre as estrelas cintilantes

Não há guerra no céu

Nesta estrofe, Ifá descreve as estrelas como guerreiros do céu. A atribuição dada a Baba Asemuegun Sunwon era para assegurar que não houvesse colisões no céu. Essa foi a missão que Baba Asemuegun Sunwon vem fazendo até hoje. O padrão de rotação anti-horário que todas as estrelas e outros corpos celestes seguem hoje são obra de Baba Asemuegun Sunwon. Baba Asemuegun Sunwon também criou planetas e outros pequenos corpos celestes, a partir das estrelas. Foi assim que todos os planetas do universo foram criados: a partir das estrelas.

Este trabalho de Baba Asemuegun Sunwon continua até hoje. O resultado disso é que os gases e orvalhos continuam a se espalhar até este momento. O resfriamento e solidificação dos gases e orvalhos para se tornar estrelas continuam até hoje, formando planetas e estrelas. Assim como as obras de Origun e Olu-Iwaye, as funções dadas a Baba Asemuegun Sunwon continuam até hoje, e continuarão para sempre.

No nosso sistema solar, que é a nossa própria estrela, Baba Asemuegun Sunwon criou inicialmente sete planetas. O sistema solar, especialmente o planeta Terra, foi entregue a uma grande mulher Irunmole chamada Aye. O planeta Terra foi " a casa de Aye " Ile Aye e não Ayé, como muitas pessoas erroneamente referem-se a ela. Entretanto, Aye não faz

parte dos 401 Irunmole que viajaram do céu à terra e voltaram para o céu.

Para governar o sistema solar, AKAMARA criou 801 Irunmole. As funções principais destes Irunmole são o desenvolvimento, a paz, a harmonia, o progresso ea sustentação do sistema solar.

História de Ayé

Aye estava no planeta Terra sozinha e solitária. Esta foi a razão pela qual Aye procurou o serviço de um dos 801 Irunmole então conhecido como "Forankun kan soso Owu" cujo nome foi mais tarde conhecido como Orúnmila, para vir e fazer a consulta de Ifá para ela.

Neste período de tempo não havia Ikin, Opele ou Iyerosun. De fato, não havia nenhuma planta ou animal no planeta. Quando "Fon rankun kan soso Owu" chegou, ele disse à Aye para colocar a palma da mão **no chão**. Fazendo isto, o Odu Oyeku Logbe apareceu no terreno. Neste Odu, Ifá diz:

Fonrankun kan soso Owu

Awo Aye Aye eis divertido dia
Ayé nbe Loun Nikan soso girogiro
Ebó ni ni ko ganhou waa si

Tradução

Fonrankun kan sos Owu
O Awo de Aye, lançou Ifá para Aye
Wyen Aye estava vivendo uma vida solitária
Ela foi aconselhada a oferecer ebó

“Forankun kan soso Owu”, Orúnmila jogou para Aye no dia que ela pediu para consultar Ifá porque ela estava se sentindo solitária e sem companheiro em sua casa. Ela foi informada de que um outro Ser, que seria maior do que ela e maior do que todos os 801 Irunmole, logo apareceria. Ela foi aconselhada a oferecer ebó. Ela obedeceu. O conteúdo do material do ebó não é necessário agora. A coisa importante sobre o ebó que foi oferecido, foi que:

No tricentésimo terceiro dia, um Ser Todo-Poderoso, surgiu a partir do vaso onde os materiais do ebô foram colocados. Do pote, neste dia, surgiu Oxumarê. O poder, a força, a influência e a autoridade deste Ser todo-poderoso era totalmente irresistível. Ambos Aye e "Forankun kan soso Owu" inclinaram suas cabeças em súplica para este ser.

Qual é o nome que esse Todo-Poderoso como seria chamado? O nome era "Orodu-Ikoko ti ntan Oxumarê" que significa, "o proprietário do pote que traz a luz do arco-íris". Este nome foi mais tarde abreviado para **Olôdumare**, o Todo-Poderoso.

Assim que **Olôdumare** emergiu, uma consulta a Ifá foi realizada. Como Aye, **Olôdumare** colocou a palma da mão no chão e o Odu Idin Aisun (Odi Irosun) foi revelado. Neste Odu, "Forankun kan soso owu" explicou que em todo o sistema solar, não haveria ninguém para comandar com tanto poder, força, energia, autoridade ou influência como **Olôdumare**.

"Forankun kan soso owu" também afirmou que **Olôdumare** não teria filho, e que não dormiria nem cochilaria nem por um momento.

Neste Odu, Ifá diz:

Olosun idi l'omode nda
Omode kekere kii da Idin Aisun
Idin Aisun Ifá kifa
Dia fun Olôdumare Agotun
Oba um t'eni ola legelege f'ori s'apeji
Ni kutukutu owuro
Ebó ni ni ko ganhou waa si
Olorun nsunkun
Omo araye sebi ojo eis ro
Ekun Omo Olorun l'nsun o

Tradução

Olosun Idi é para a criança
Idin Aisun não é para uma criança
Idin Aisun é um Odu delicado
Estas foram as declarações de Ifá para Olôdumare Agotun
Aquele que espalhou o tapete de honra sobre o mar
Na aurora dos tempos

Ele foi aconselhado a oferecer ebó
O céu chora
Os seres humanos confundido com chuvas
É a questão da falta de filhos que os céus estão chorando

Este Odu deixa claro que Olôdumare não consegue dormir, e ele não pode gerar filhos. Em vez de Olôdumare gerar filhos, ele normalmente derrama lágrimas de chuva que possibilitam todos os habitantes da Terra gerarem filhos.

Olôdumare chama os 801 Irunmole à Sua presença. Ele dividiu-os em três grupos:

200 Irunmole permanentemente no lado direito,
200 permanentemente em seu lado esquerdo,
401 restantes para viagens ida e volta do céu para a terra.

Após isto, o trabalho de povoar o planeta Terra começou. Olôdumare enviou Ogum, o Irunmole encarregado de metais, a fim de tornar o mundo habitável. Quando Ogum estava vindo, ele veio com outros Irunmole: Ija e Oxossi. Eles trouxeram muita madeira e

varas do céu para o planeta Terra. Quando eles começaram a sua missão, eles não tinham nada para comer. Em pouco tempo, por causa da fome, eles começaram a comer a madeira e varas que eles trouxeram. Isto não podia sustentá-los em tudo, porque madeiras eram intragáveis. Isso fez com que eles voltassem para o orun, e relatar sua falha a Olôdumare.

Em seguida, Olôdumare enviou Obatalá para vir e tornar o mundo habitável. Obatalá trouxe muita água. Ele também veio com outros Irunmoles: Alaaanu, Oloore, Sungbemi, Magbemití, Losootoro, Eroko, e Larogbe. Eles começaram o trabalho, mas em pouco tempo perceberam que só a água não podia sustentá-los no planeta Terra. Ele voltou a Olôdumare, e informou o seu fracasso.

Depois disso, Olôdumare enviou Orúnmila para vir e fazer da terra um planeta habitável para os outros seres. Quando Orúnmila estava prestes a partir, ele foi consultar Ifá na casa de um grupo de awo chamado Agba dudu Orimo. Durante a consulta Ifá, Eji Ogbe foi revelado.

Neste Odu Ifá diz:

Agba dudu Orimo

Dia fun Orúnmila

Baba nlo se ile aye

Nigba ijinji

Ni kutukutu owuro

Ebó ni ko ganhau waa si

O gb'ebó o Rubo

Tradução

Agba Dudu Orimo

Lançaram Ifá para Orúnmila

Quando vai fazer a terra habitável

No início

Na aurora do tempo

Ele foi aconselhado a oferecer ebó

Ele obedeceu

Os Awos disseram a Orúnmila tudo o que seria necessário para levar com ele, para ter sucesso em sua missão.

Foi dito para ele trazer sementes e alimentos. Eles também lhes disseram para usar a madeira e a água que Ogun e Obatalá já haviam trazido. Orúnmila ofereceu seu ebó e trouxe todos os materiais indicados pelo grupo de Awos no céu. Orúnmila foi bem sucedido em fazer o planeta habitável para os outros seres.

Como resultado do que aconteceu naquele momento particular do tempo, **Olôdumare** deu a Ogun o nome de Baba Jegi-jegi, “o comedor de madeira”. Para Obatalá Ele deu o nome de Baba Mumimumi, “o bebedor de água”. Para Orúnmila Ele deu o nome de Baba Jeun-jeun, “o comedor de alimentos”.

Estes atos continuam até hoje. Sempre que comemos, lavamos a boca com água e a limpamos com palitos. Este é um reconhecimento dos trabalhos realizados por Baba Jegi-jegi, Baba Mumi-mumi e Baba Jeun-jeun.

Durante este período de tempo, existiam apenas 6 potes água de no planeta. Orúnmila começou a cultivar a terra e as sementes plantadas. A primeira planta para germinar foi uma planta chamada Tete abalaye, que em Ifá, é a planta mais sagrada do mundo.

Quando o planeta estava pronto, tinha água, plantas, e animais, etc. Olódumare enviou para o planeta alguns seres chamados Eniyan para viver com Aye permanentemente. Estes seres por muito tempo viveram em harmonia com Aye no planeta, mas com o tempo, começaram a destruir este planeta, e outros planetas. Eles foram corrompidos por causa dos amplos poderes esotéricos e espirituais que eles possuíam.

Olôdumare então ficou irritado e após dar-lhes muitas chances de mudarem seu caráter, que eles ignoraram, Olôdumare finalmente decidiu removê-los todos. Isto é, quando Olôdumare ordenou que as águas que estavam debaixo da terra no mundo a subir e afogar a Eniyan. Os seis potes mais tarde se tornaram seis oceanos do mundo. Todas as águas com Olokun e Olosa formaram mais de três quartos da superfície do mundo. Muitos dos Eniyan tentaram fugir e salvar-se. Alguns subiu para as montanhas mais altas do mundo, outros se esconderam nas cavernas, e outros subiram para os buracos de árvores, etc. Alguns destes Eniyan sobreviveram. Em outras palavras, nem todos eles morreram. E algumas destas Eniyan ainda vivem no planeta.

Fase 4. Fracasso de Obatalá em repovoar a Terra. Sucesso de Oduduwa. Ayé faz ebó para ter filhos. Nasce Ayin, a criança ruim. Ela vende os planetas de Aye para Oduduwa. Criados mais dois planetas. O próprio Olôdumare cria a mulher e dá a Oduduwa como esposa. Nascem dezesseis filhos. Vários orixás criam mais seres humanos. Pangeia. Criados os continentes.

O mundo estava cheio de água e Olôdumare decidiu reconstruir o planeta. Olôdumare decidiu enviar Obatalá novamente para tornar o planeta habitável. Obatalá aceitou o

trabalho, mas não conseguiu realizar a tarefa novamente. **Olôdumare**, então, ordenou uma Irunmole chamado Olofin - Otete, também conhecido como Oduduwa para tornar o planeta habitável. Antes de iniciar o trabalho, Olofin-Otete decidiu consultar Ifá com Orúnmila antes de ir para o planeta. O Odu que foi revelado foi Òkànràn Ajagbule (Òkànràn Owonrin). Neste Odu, Ifá diz:

Òkànràn Ajagbule

Onile eis l'aare

Ajeji o m'ese ile e para

Dia divertido Oodua

NIjô ti baba nr'aye omi

Ebó ni ni ko ganhou waa si

O gbebo, o Rubo

Tradução

Òkànràn Ajagbule

O proprietário da terra está sempre certo sobre a terra

Um estranho sabe agora como caminhar sobre a terra

Esta foi a declaração de Ifá para Oodua (Oduduwa)

Quando vai para a terra que estava coberta com água

Ele foi aconselhado a oferecer ebô

Ele obedeceu

Ele completou a seu ebô e seguiu todas as instruções Orúnmila Ihe deu. Oduduwa reconstruiu o planeta, ele usou a cesta de areia que AKAMARA usou para criar o universo, espalhá-lo sobre a água e as áreas onde se espalhou a areia tornou-se terra firme novamente. Ele abaixou as águas e cresceram as plantas.

Enquanto isso, Aye a dona do planeta, deu à luz um filho chamado Ayin, que acabou por ser uma criança inútil. No auge do seu mau comportamento, ele vendeu o sistema solar pertencente à sua mãe, para Oduduwa, a um preço barato, para obter o crânio de um animal de Oduduwa!

Em Òkànràn Ajagbule, Ifá esclarece que a venda dos sete planetas do sistema solar para Oduduwa, foi a razão por que dois mais planetas foram adicionados ao sistema solar. Foi para complementar a energia masculina em Oduduwa.

A estrofe em Òkànràn Ajagbule diz:

Otito awo Aye
Dia divertido Aye
Ayé nsunkun oun o bi'mo
Ni'wonran ola, ni'bi ojumo tii mo
Ebó ni ni ko ganhau waa si
O gb'ebó, o ru'bo
Igbati yoo bii
O bi Ayin
Eni para bi'mo para gbon
Lo r'omo bi
Eeyan para bi asiwere
Lo p'adanu omo
Dia divertido Ayin
Ti yoo ta'le divertido Oodua
Nitori akokoro ori eran gbigbe
Ayin para ta'le ni le ganhau n kiri

Eyin o mo pe Ayintale omo lasan ni?

Tradução

Otito, a Verdade, o Awo de Aye

Ele lançou Ifá para Aye

Quando ela estava lamentando sua incapacidade de gerar seu próprio bebê

Ela foi aconselhada a oferecer ebô

Ela obedeceu

Quando ela daria à luz

Ela gerou Ayin

Aqueles que dão à luz crianças dotadas de sabedoria

Eles são os únicos que têm filhos

Aqueles que deu à luz os tolos

Eles são os que perderam a oportunidade de ter filhos

Estas foram as declarações de Ifá para Ayin

Quem venderia as terras para Oduduwa

Pelo preço do crânio de um animal

Ayin, aquele que vendeu a terra

Você não sabe que Ayin que vendeu as terras era uma criança sem valor?

Esta foi a forma como o sistema solar aumentou de sete para nove planetas. O nome do sistema solar ainda é Ile Aye porque Ayin vendeu a terra para Oduduwa sem o consentimento de Aye.

Olôdumare decidiu, então, criar um tipo diferente de vida chamado "seres humanos" que são também chamados Eniyan. (É importante notar que os primeiros seres e nós, são seres diferentes, embora todos sejam chamados de Eniyan)

Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, **Olôdumare** fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por **Olôdumare** foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança" que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam. **Olôdumare** pessoalmente criou esta mulher.

Olódumare então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra. Oduduwa e Ninibinini deram à luz a oito pares de gêmeos fazendo um total de 16 crianças. Foi assim que surgiu a procriação do mundo. Não se sabe ao certo quantas dessas crianças eram do sexo masculino e feminino, mas é importante afirmar que estes primeiros 16 filhos não têm nada a ver com o primeiro 16 Odu Ifá. Eles são diferentes.

Em uma estrofe em Oyeku Logbe , Ifá diz:

Paa l'akisa n gbo
Oodun ogede ni o fa-ya paara paara bi aso
Dia fun Olódumare
L'ajo de n gbe Ninibinini bo wa'ye
Ebó ni ni ko ganhou waa si
O gb'ebó, o ru'bo
Para ba-k'eni k'ola dede
K'aye Olufe o Baje

Omoniyorogbo um si t'aye Olufe se

Tradução

Com facilidade faz um rasgo de pano

A Iraf banana não pode rasgar em dois como um pano

Esta foi a declaração de Ifá para Olôdumare

No dia em que ele estava carregando Ninibinini para o mundo

Ele foi aconselhado a oferecer ebó

Ele obedeceu

Se permanecer de um dia

Para o mundo de Olufe estragar

Omoniyorogbo irá intervir e consertar o worle de Olufe

Conforme o tempo passou, essas crianças começaram a crescer e amadurecer e eles começaram a olhar para o outro de uma forma sexual, porque eles estavam começando a passar pela puberdade. Um dos Irunmole chamado Omoniyorogbo percebeu isso e informou Olôdumare sobre o que estava acontecendo e, a fim de evitar o incesto (porque o incesto é um tabu em Ifá).

Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, Olôdumare fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por Olôdumare foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança" que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam. Olôdumare pessoalmente criou esta mulher.

Olôdumare então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra.

Exú Odara foi encarregado de fornecer a areia, o que ele conseguiu retornando ao AKAMARA utilizando a mesma cesta de areia que AKAMARA usou para criar o universo, e que também foi usada por Oduduwa para trazer terra firme no mundo, após o dilúvio.

Ogum foi encarregado de criar e oxidação dos ossos de homens e mulheres. É por isso que os homens são conhecidos como Okunrin (Iron Hard) e as mulheres são conhecidas como Obinrin (Iron Soft).

Obatalá foi encarregado de moldar os corpos de homens e mulheres e Orúnmila foi encarregado de consultar Ifá durante todo o processo e supervisão.

Os primeiros seres humanos criados a partir da areia por estes Irunmole eram de cor preta. Estes Irunmole criaram 2000 seres humanos usando essa areia. Conforme o tempo passou, Olôdumare decidiu que 16 e 2000 os seres humanos não seriam suficientes para cobrir o planeta.

Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, Olôdumare fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por Olôdumare foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança" que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam. Olôdumare pessoalmente criou esta mulher.

Olôdumare então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra.

Após isto, um dos membros do grupo de Obatalá chamado Oluorogbo, com a ajuda de alguns dos outros membros, decidiram criar mais seres humanos. Assim eles criaram os homens brancos.

Um dos membros do grupo de Obatalá chamado Edun Beleje (o macaco), que era muito pernicioso, é o responsável por causar deformidades todos os tipos de seres humanos. Muitos culpam Obatalá por isso, mas não foi Obatalá que errou, mas sim, Edun Beleje. A culpa foi colocada em Obatalá, porque como todos nós sabemos, quando os membros de um grupo fazem algo errado, o líder é sempre responsável pelo que seus membros fazem.

Neste tempo o chão sobre a terra estava unido. Não havia continentes, em outras palavras, era uma Pangea, e todos os seres humanos viveram juntos durante este período. Mas, quando o chão começou a se espalhar e se separar, os grupos também começaram a se separar.

Estamos ainda na fase 4, mas agora estamos nos movendo para a fase 5. Ifá diz que, durante a 4ª etapa seres humanos fará quase as mesmas coisas os primeiros Eniyan fizeram. Em outras palavras, destruiremos o planeta, teremos muitos poderes

tecnológicos, faremos muitas guerras, muitos morrerão, e nós chegaremos em um estágio que seremos forçados a voltar a uma forma mais equilibrada e tradicional de viver, para que nos salvemos. Ifá diz que nem todo mundo vai querer viver tradicionalmente, mas muitos outros irão fazê-lo.

FASE 5. Predições de Ifá

Ainda não entramos nela. Ifá diz que depois de todo o caos que acontecerá, aqueles que sobreviverem serão mais inteligentes, mais sábios, e saberão como usar a tecnologia e os recursos naturais para manter o equilíbrio no mundo. Essas pessoas terão uma filosofia de vida mais comunitária, menos individualista. Eles saberão como trabalhar, não só com as comunidades humanas, mas também com as comunidades de peixes, aves, plantas, etc.

Essa é a essência de todo Asuwada Eniyan.

Aboru Aboye.

(INTERNET. Scribd, Wender Miranda; Orisa Within Us).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente do que acreditam os Ifaístas mais apaixonados, o Ifá não é a origem da Cultura Ioruba. Ele faz parte dela.

Alguns trabalhos já não tão novos, como os de Charles Monteil (1931), Rene Trautman (1939), Bernard Maupoil (1944) falam sobre a geomancia, oráculo atribuídos aos árabes, mas que na verdade não se conhece as origens, que podem ser até africanas, existindo em muitas etnias, e que seria a origem de várias formas oraculares, entre elas o Ifá, que ao contrário do que pensam, não foi aceito tão facilmente pelos Iorubas, conforme mostra Jonhson (1973, p. 158).

É sabido que a geomancia não possui versos oraculares. Portanto, para que fosse introduzida em nova cultura, precisaria absorver parte da mitologia local pré-existente onde penetrou. A mitologia oracular de Ifá não nasceu pronta. Ela foi sendo construída através dos séculos e ainda é até hoje, refletindo mais ou menos as tendências de cada segmento. (Para saber mais veja: <http://culturayoruba.wordpress.com/biblioteca-orixas> > pasta Geomancia)

Numa cultura ágrafa, como bem observou Roberval Marinho (2010, p. 162), a transformação do mito ocorre de forma natural de acordo com as exigências políticas e sociais da época. Não há conflito.

O mesmo não ocorre numa cultura gráfica, que eterniza e fossiliza o mito. A transcrição da mitologia oral para textual é complexa, pois o que não conflitava antes, entra em choque agora, correndo o risco de ter seus conceitos nativos modificados. É isto que tentamos demonstrar neste texto sobre o novo mito Ioruba da criação do universo, publicado por Popoola.

Não nos interessou analisar em detalhes de todo o abstrato de sua imaginação mitológica. Um passo-a-passo sobre isso daria um livro. Interessou-nos apenas os conflitos teológicos que recapitularemos resumidamente:

- No teísmo europeu há a revelação e a interação de Deus com a humanidade.
- No teísmo europeu, Deus é onisciente.
- No teísmo europeu há a concentração do poder nas mãos de Deus.
- No teísmo europeu, as divindades não têm poder delegado.

- Na religião Iorubá, Olôdumare não se revela e não interage com a humanidade.
- Na religião Iorubá, Olôdumare não é onisciente.
- Na religião Iorubá, Olôdumare delega seus poderes aos Orixás.
- Na religião Iorubá, os Orixás têm O poder delegado.

A seguir mostraremos algumas passagens do mito de Popoola que mostram melhor estas afirmações, nas quais vemos a interação de Olôdumare e a retirada do poder de criação de Obatalá.

Vejamos:

“Quando chegou a hora de criar os primeiros seres humanos, Olôdumare fez tudo sozinho. O primeiro humano a ser criado por Olôdumare foi nomeado Ninibinini, ou Eni-bi-eni, que significa "um em nossa semelhança" que era uma mulher. O nome foi posteriormente ajustado para Ninibinini. Em outras palavras, o primeiro humano a ser criado era uma mulher e não um homem, como algumas outras escrituras indicam. Olôdumare pessoalmente criou esta mulher. ”

“Olôdumare então trouxe essa mulher à terra por si mesmo e passou-a através de Odo Aro e Eje Odo. Ele, então, entregou esta mulher como esposa a Oduduwa, a quem havia sido dada a tarefa de povoar a terra.”

“Um dos membros do grupo de Obatalá chamado Edun Beleje (o macaco), que era muito pernicioso, é o responsável por causar deformidades todos os tipos de seres humanos. Muitos culpam Obatalá por isso, mas não foi Obatalá que errou, mas sim, Edun Beleje. A culpa foi colocada em Obatalá, porque como todos nós sabemos, quando os membros de um grupo fazem algo errado, o líder é sempre responsável pelo que seus membros fazem.”

A questão do macaco é interessante, porque embora a intenção primária seja de inocentar Obatalá da culpa das deformidades humanas congênitas, isto é apenas um pano de fundo. Na realidade, tal mito visa não só retirar os poderes de Obatalá, como também apresenta-lo como chefe de servos incompetentes.

De tudo que foi apresentado, o novo mito Ioruba da criação do universo não pode ser arbitrariamente imposto sobre a sociedade religiosa afro descendente mundial como verdade

única e absoluta, baseando-se apenas no título religioso de Popoola. É preciso checar *in loco* em que proporção tal mito é conhecido e aceito em outras famílias de Ifá, em outras cidades.

Encerramos este texto com esta fala de Bolaji Idowu, publicado no livro *Olódùmarè, the Belief of the Yorubas*, p. 215: “*Notamos que o Odù Corpus está sendo adulterado a fim de que à Orúnmila possa ser conferido com um status que o faz, o mais alto de todos [...]*”. A fala é de Idowu. Por favor, usem de discernimento.

Àse !

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 2007.

ABRHAM, R. C. *Dictionary of Modern Yoruba*, Houdder & Stoughton, London, 1962 [1943]

BARRETTI. Aulo. *Um novo conceito de identidade religiosa globalizada*. Internet. Acessado em 18/11/2014. Disponível em:

< <http://aulobarretti.wordpress.com/orisaismo/1479-2/> >

BASCOM, William. *The Yoruba of Southwestern Nigéria*, Waveland Press, Iliinois, 1984.

EPEGA, Afolabi & NEIMARK Philip. *The Sacred Ifa Oracle*, Harper Collins Pub., New York, 1995.

IDOWU, E. Bolaji. *Olódùmarè, God in Yoruba Belief*. A&B Books Pub. New York, 1994 [1962].

IFAAGBAYE. *The International Council for Ifa Religion*. Internet. Acessado em 09/11/2014.

Disponível em <<http://ifaagbaye.net/newprezi.html>>

JAPIASSU & MARCONDES, *Dicionário Básico de Filosofia*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001)

MARINS. Luiz L. *Qbàtálá e Criação do Mundo Iorubá*. Edição do autor. São Paulo, 2013.

MAUPOIL, Bernard. "Contribuiton a L'Étude de L'Origine Musulmane de la Geomancie dans le Bas-Dahomey". In: *Journal de la Societe des Africaniste*, n. 13, Paris, 1944.

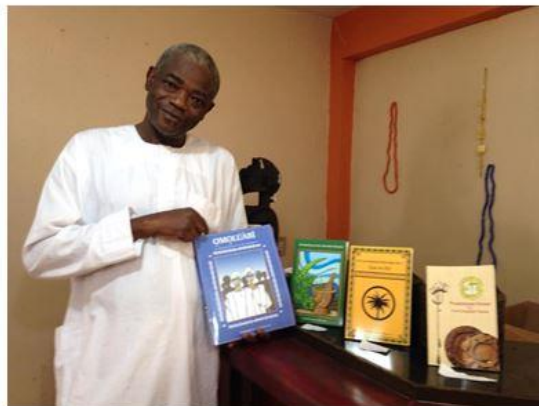
MONTEIL, Charles. "La Divination chez les Noirs L'Afrique Occidentale Française". In: *Bulletin du Comité d'Etudes Historiques et Scientifiques de l'Afrique Occidentale Française*, Dakar, 1931.

ORISA WITHIN US. Internet. Acessado em 08/11/2014. Disponível em: <<http://orisawithinus.wordpress.com/traditional-west-afrikan-ifa/the-mythology-cosmology-of-ifa/creation/>>.

ORISAWORLD. 10ª Conferência Mundial de Orixá 2013. Acessado em 25/11/2014. Disponível em <<http://www.orisaworld.org/roundtablepanelists.aspx>>.

SCRIBD - Wender Miranda. Internet. Acessado em 10/11/2014. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/240966217/genesis-yoruba-docx>>.

TRAUTMANN, Rene. "La Divination à la Côte des Esclaves et à Madagascar – Le Vôdoû Fa – Le Sikidy". In: *Memoires de L'Institute Français D'Afrique Noire*, n. 1, Larose, Paris, 1940.



<http://ifaworks.com/>



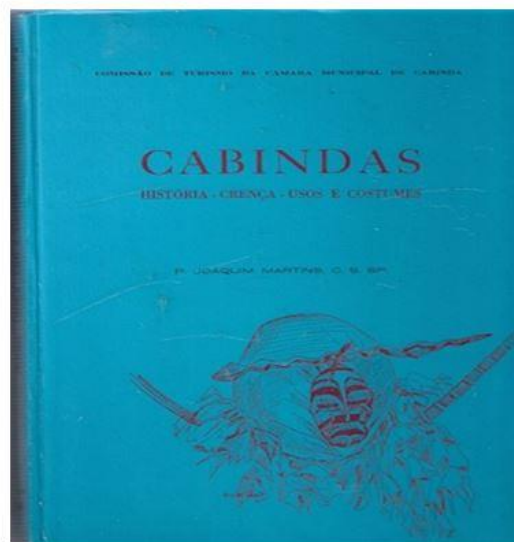
O dono do Ilé é Orisá, entenda isso e o Ase prospera e fortifica.
www.olorun.com.br

CABINDAS

HISTORIA - CRENÇAS - USOS E COSTUMES

P. JOAQUIM MARTINS, C. S. SP.
(Historiador Laureado de Cabinda)

CAPITULO III



O ENSINO NO PAÍS DE CABINDA

Ninguém desconhece que o ensino, especialmente o primário e da língua portuguesa, de começo, o tomaram sempre a seu cargo as Missões Católicas, uma vez instaladas nas terras descobertas e conquistadas para Portugal.

Eram os próprios missionários e seus auxiliares, ou pessoal por eles angariado, quem o administrava. E isto em toda a parte. Mas a oficialização do ensino nunca impediu os missionários de continuarem a leccionar nas suas escolas. Antes pelo contrário. Nas terras do País de Cabinda o ensino também aparece com as Missões. E pode bem dizer-se que as primeiras escolas foram as delas.

Reportando-nos ao século XIX, a primeira Missão, a de Lândana, é fundada oficialmente em 25 de Julho de 1873. Pois, o cuidado dos missionários, logo que conseguem as primeiras instalações, é o de procurar alunos. E até alunos internos. E tendo-os, não descutam a sua educação e ensino.

E bem digno de nota é o facto de, a 20 de Outubro de 1879 - somente seis anos depois da fundação - com 15 alunos, abrir um pequeno Seminário em Lândana onde, em anos posteriores, se começa a leccionar também a filosofia e teologia.

O primeiro sacerdote vem a ser um mestiço, filho de um francês que trabalhava em Lândana. Foi ordenado a 17 de Dezembro de 1892 e chamava-se Luís Goulert. Faleceu cedo: a 2 de Janeiro de 1895 e jaz sepultado no cemitério de Lândana.

De 1936 a 1947 este Seminário passa a funcionar na Missão Católica do Lukula-Zenze. É da leva de alunos passados de Lândana para o Lukula que saiu o actual Bispo Auxiliar de Luanda, Dom Eduardo André Muaca.

A partir de 1947 este mesmo Seminário tem estado a funcionar ao lado da Missão Católica de Cabinda. Na Arquidiocese de Luanda, até ao presente, foram as gentes do País de Cabinda quem mais sacerdotes deu à Igreja. Mas sempre, desde que tivemos missionários portugueses - e até estrangeiros - a par do ensino da moral e religião cristãs se ensinavam os rudimentos da língua pátria e de mais matérias ligadas ao ensino primário.

Os catequistas, considerados muitas vezes e justamente «a menina dos olhos» dos missionários, ao lado do ensino da catequese, foram levados a ensinar nos seus postos, quase sempre as suas próprias aldeias, os rudimentos da língua-mãe usando-se, de começo, a «Cartilha Maternal» de João de Deus.

Esses catequistas eram, por princípio, escolhidos de entre os alunos ou ex-alunos dos internatos das Missões. Estavam mais ou menos preparados para esse simples e rudimentar ensino e assim eram o que se tinha de melhor, posto que não a perfeição desejada.

Os dois primeiros professores oficiais, no País de Cabinda, foram irmãos auxiliares: Irmão Gervásio Dantas e Irmão Evaristo Campos, espiritanos.

Com a criação do Distrito do Congo, com sede em Cabinda, depois da Conferência de Berlim em 1885, foi fundada uma paróquia em Cabinda e outra em Lândana. Os respectivos párocos deveriam exercer igualmente o professorado primário. Mas nunca foram nomeados os párocos. Por isso não havia quem exercesse oficialmente o ensino primário.

Em 1885 dentro do actual País de Cabinda só existia ainda a Missão de Lândana. Cabinda veio a ser fundada em 1891 (8 de Dezembro).

Em Lândana, na Missão, era professor o Irmão Gervásio Dantas desde que ali chegou em 1889. Já havia sido professor na Escola Agrícola de Sintra, dos Padres do Espírito Santo.

Para Cabinda, onde chegou a 11 de Junho de 1894, veio o Irmão Evaristo Campos. Encarregou-se logo do ensino escolar. Também havia sido professor na Escola Agrícola de Sintra.

Continuando ,a não haver pároco em Cabinda e nem em Lândana e, pelo facto mesmo, não havendo professores oficiais, os Irmãos Gervásio e Evaristo, em 17 de Setembro de 1895, são nomeados professores oficiais respectivamente de Lândana e Cabinda.

Só em 1922 veio a ser criada, em Cabinda, uma escola municipal. Nessa altura o Irmão Evaristo deixa o ensino oficial, mas continua a leccionar na Missão até 1942.

O Irmão Gervásio, tendo também deixado o ensino oficial, continua, até 1936, a ensinar na Missão e no Seminário.

Estes valentes obreiros da causa de Deus e da Pátria, a quem Lândana e Cabinda tanto devem, faleceram:

- Irmão Gervásio Dantas, a 28 de Maio de 1949, com 80 anos de idade e 60 de Residência no País de Cabinda;

Irmão Evaristo Campos, a 23 de Novembro de 1970, com 98 anos de idade e 75 de Cabinda.



Mas também se ensinavam nas Missões artes e ofícios. Os melhores carpinteiros, pedreiros, trolhas, etc., etc., eram os saídos das Missões. Os pedreiros que aprenderam e ajudaram o Irmão Ludwig (alemão) a construir as Igrejas do Lukula e de Cabinda e outras obras, a si mesmos se apelidavam-e eu o ouvi várias vezes -, por terem tido tal mestre, «pedreiros de primeira.»



Bons mecânicos (aprendizes do saudoso Irmão Cosme, também alemão), tipógrafos e encadernadores só na Missão de Lândana, durante longos períodos, se encontravam.

Até os bons criados para mesa os europeus os escolhiam entre os ex-alunos das Missões.

A melhor recomendação que um nativo podia fazer de si mesmo e de suas possibilidades e qualidades de trabalho era dizer que

esteve que foi aluno, que aprendeu na Missão.

A este respeito é bem sugestiva a inscrição que se pode ler no artístico túmulo do dito Rei Makongo, à entrada da aldeia de Bumelambuto:



Figura 1Cf. Fig. P 13 - Promenor do tumulo de um Makongo
com os dizeres :
«FEITO POR JOÃO BAPTISTA FRANQUE DO CAIO APRENDEU
NA MISSÃO CATÓLICA DE CABINDA»

Criada uma ou outra escola primária nos meios de maior população, v.g. Cabinda, Lândana, Buku-Nzau - até algumas em empresas particulares como a Companhia de Cabinda, Forte Faria & Irmão, Lda. - o ensino nunca diminuiu nas escolas das Missões, escolas masculinas e femininas.

A par das Missões masculinas dos Padres do Espírito Santo é justo lembrar as das Irmãs de S. José de Cluny, em Lândana e Cabinda, que com o mesmo ardor de sempre dispensam a suas alunas internas e externas o ensino da catequese, ensino escolar e de labores.

Mas o actual panorama do ensino no País de Cabinda é verdadeiramente surpreendente. Todo o ensino está oficializado, mesmo o das Missões...

Os dados e alguns números que vamos apresentar, e que são oficiais, dispensam todos os comentários.

No Ensino Primário:

Escolas Primárias 13

Postos de Ensino 167

Professores e outros Agentes de Ensino 422

Alunos matriculados no ano escolar 1970/71 14.026

Só o ensino escolar primário custa ao Estado, em Cabinda, mensalmente o melhor de 1.400 a 1.500 contos.

Outros estabelecimentos de ensino:

Liceu Nacional Guilherme Capelo (Cabinda)

Escola Industrial e Comercial Silvério Marques (Cabinda)

Escola Preparatória Barão Puna (Cabinda)

Escola de Professores de Posto João Tiroa (Cabinda)

Escola Elementar Profissional de Artes e Ofícios Américo Mendóça Frazão (Cabinda) Escola

Elementar Profissional de Artes e Ofícios António Fernandes Júnior (Buku-Nzau)

Escola Elementar Profissional de Artes e Ofícios D. Maria Helena Tiroa (Beira-a-Nova)

Escola Elementar Profissional de Artes e Ofícios do Nkuto.

Juntar a tudo isto o belo, magnífico Lar do Estudante de Cabinda.

Proporcionalmente não se deve encontrar em parte alguma da Província maior surto no ensino! Não se trata só de edifícios, mas de edifícios repletos de alunos.

Todo este incremento e impulso dado ao ensino em Cabinda, é justíssimo afirmar-se, deve-se ao Secretário Provincial de Educação - actualmente Inspector Superior de Educação do Ultramar - Ex.mo Senhor Doutor José Pinheiro da Silva.

E mais se fez ou se pôde fazer nestes últimos anos do que, digamos sem ofensa para ninguém, em muitíssimos anos anteriores.

Se as terras de Cabinda puderam beneficiar, possivelmente, um pouco mais do que outras, não se pode atribuir somente ao facto do Senhor Doutor José Pinheiro da Silva ser um digno filho das sonhadoras terras de Cabinda. Não. É que Cabinda é uma terra à parte.

As gentes de Cabinda são gentes diferentes e com uma capacidade receptiva dificilmente igualada por outros povos Africanos.

Estes três primeiros capítulos, com assuntos de carácter histórico, foram vistos e corrigidos pelo Senhor Padre António Brásio.



www.luizlmarins.com.br

